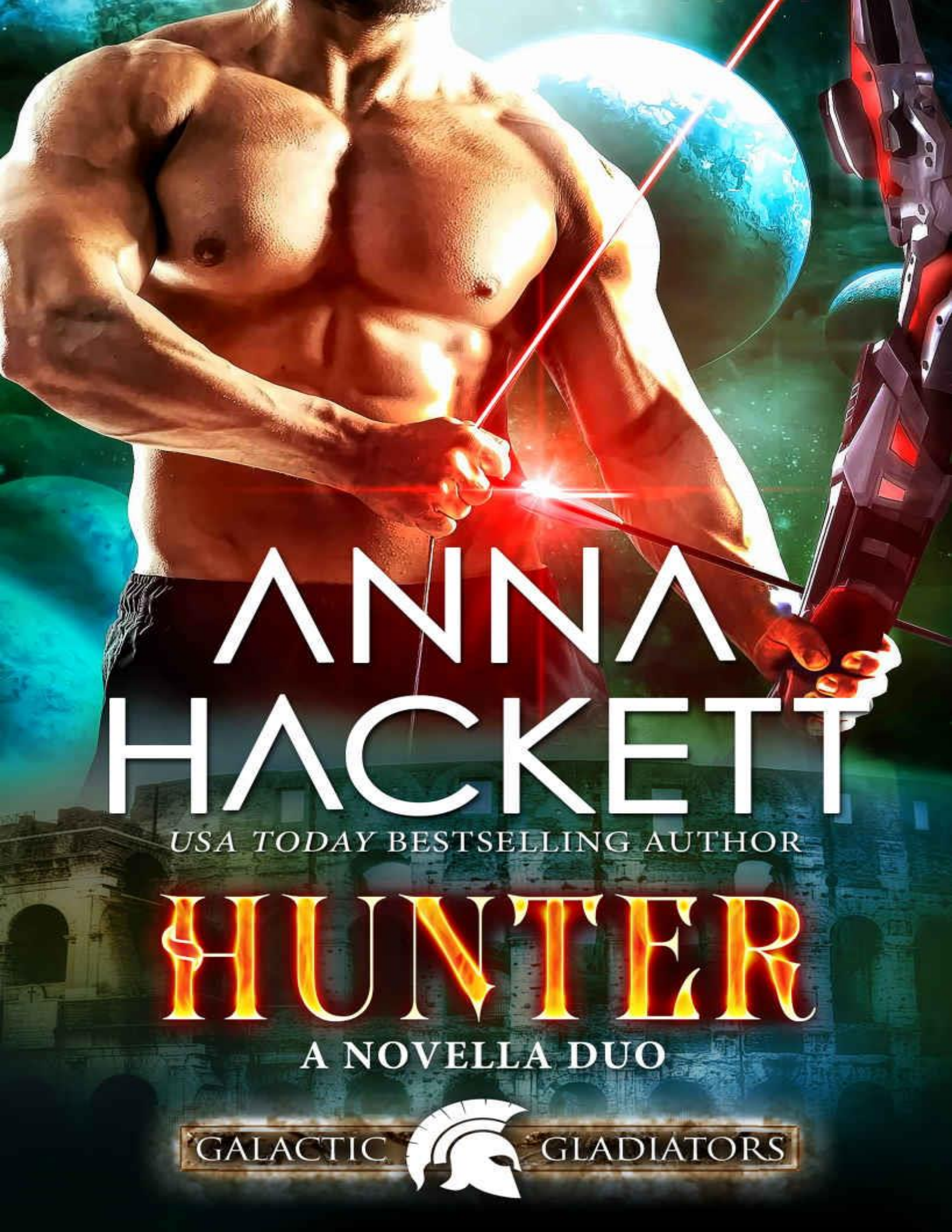
ANNA
HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
HUNTER
A NOVELLA DUO
GALACTIC GLADIATORS



EXCLUSIVE STARS BOOKS

CONTINUAÇAO DA SERIE DOS GALATIC GLADIATORS : CASA DE GALEN

MINA LAN'GAR DEIXOU O DESERTO PARA UMA NOVA VIDA NO CORAÇÃO CHAMATIVO DE KOR MAGNA, CONHECIDO COMO DISTRITO. COMO GARÇONETE DE COQUETEL NOVÍSSIMA NO CASSINO MAIS QUENTE, A NEBULOSA NEGRA, ELA ESTÁ APENAS TENTANDO AVANÇAR, MAS TUDO O QUE PARECE FAZER É TRANCAR A BUZINA COM O TACITURNO CHEFE DE SEGURANÇA DO CASSINO, TANNON GI. O CORPO DURO DO HOMEM, TERNOS LIMPOS E ROSTO SÉRIO A FAZEM QUERER ESTRAGAR UM POUCO. QUANDO ELA OUVE PESSOAS QUE CONSPIRAM PARA ATACAR UMA FESTA DE GLADIADORES PARTICULAR QUE O CASSINO ESTÁ ORGANIZANDO, ELA SABE QUE PRECISA AJUDAR TANNON A PARAR O ATAQUE.

OUTRORA UM CAÇADOR ALIENÍGENA MORTAL, TANNON FINALMENTE DEIXOU A VIDA QUE O ESTAVA DESTRUINDO UMA MORTE DE CADA VEZ, E FEZ UMA VIDA PARA SI MESMO NO DARK NEBULA CASINO. NADA E NINGUÉM CAUSA PROBLEMAS PARA O RELÓGIO DELE, E ISSO INCLUI A MULHER MISTERIOSA DO DESERTO QUE DESPERTA NELE SENTIMENTOS QUE NUNCA HAVIA SENTIDO ANTES. QUANDO ELE E MINA SE VÊEM ENVOLVIDOS POR UMA PAIXÃO FEROZ E UMA TRAMA MORTAL, LOGO DESCOBRIRÃO QUE NADA É EXATAMENTE O QUE PARECE ...

CAPITULO UM

Ela estava atrasada.

Novamente.

Mina Lan'Gar correu pelas ruas, passando pelos prédios de pedra creme que dominavam Kor Magna. A cidade vibrante, a maior do planeta deserto de Carthago, estava ocupada como de costume. Multidões de diferentes espécies alienígenas passeavam pelas calçadas - moradores da cidade, visitantes do deserto e turistas do outro lado do mundo.

Depois de várias semanas vivendo na cidade, Mina ainda não tinha se ajustado. Ela crescera nas infinitas areias do deserto que cercavam Kor Magna. Estar tão perto de tantas pessoas e edifícios ainda era estranho.

A dor pulsou em sua cabeça.

Drak. Essas dores de cabeça a deixavam louca. Ela tropeçou e esbarrou em um homem grande andando na direção oposta.

— Desculpa. — Ela levantou as mãos.

O homem de pele escura era claramente um gladiador da famosa arena de Kor Magna. Ele usava um arreio de couro cravejado de metal bronze em seu peito musculoso e um manto verde-escuro.

Ele franziu o cenho para ela e ela lançou-lhe um sorriso pesaroso antes de continuar correndo.

Oh garoto, ela estava muuuito atrasada para o seu turno.

À frente, ela viu as altas torres do Distrito. Enquanto a maioria de Kor Magna se sentia do velho mundo com prédios de dois e três andares feitos de pedra, o Distrito era todo enorme arranha-céu, vidro e luzes piscantes. Estava cheio de cassinos, bares, clubes e bordéis. Pessoas fora do mundo vinham a Carthago para assistir os gladiadores lutarem na arena, mas eles ficaram para gastar seus créditos no Distrito.

Seu olhar se fixou na torre alta e negra do Dark Nebula Casino. Era o mais famoso e popular da cidade.

Era também onde ela trabalhava. Se ela não fosse demitida por estar atrasada novamente.

Bufando e arfando, ela se lançou ao redor dos grupos de pessoas na calçada até chegar à parte de trás do cassino. Na entrada da equipe, ela acenou para o guarda de segurança vestindo um uniforme preto. Ela segurou o pulso lascado no scanner na parede.

— Atrasada de novo, Mina. — disse o guarda.

— Eu sei, eu sei. — O scanner apitou.

Com um aceno de cabeça, o guarda acenou para ela através da porta. Ela correu pelo corredor até a área dos funcionários. Ela encontrou seu armário na longa fila e levantou o pulso para abrir a fechadura eletrônica.

Ela já estava usando seu uniforme - calça elegante e um top sem mangas combinando, toda a cor do espaço mais profundo. O tecido tinha um leve brilho sob as luzes que ela amava. Ela jogou a bolsa dentro do armário e olhou no espelho anexado à porta. Olhos azuis, com um pequeno aro marrom, olharam para ela. Um padrão de pele marrom e fraca, comum em sua espécie, começou nas têmporas e correu para o lado do rosto, terminando abaixo das orelhas. O padrão era diferente para todos os Olshan, mas os dela pareciam flores delicadas.

Ela afofou o cabelo. Ela usava em um coque negro elegante e preto. Ela franziu a testa. Parecia errado ... Ela puxou os fios e balançou a cabeça. Ela sempre usava assim, nunca tão estilizado. No deserto, fazer o cabelo não era uma grande prioridade.

Drak. Chega de devaneios, Mina. Ela tirou os saltos altos do armário e torceu o nariz. Os saltos eram altos e ela sabia por experiência que eles eram tortuosos dispositivos de tortura, mesmo que eles fizessem suas pernas não muito longas parecessem fabulosas.

Ela rapidamente tirou os sapatos e colocou os sapatos dos arranha-céus em pé.

Então ela saiu do vestiário e entrou na área principal onde os servidores funcionavam. Ruído e som a atingiram. Um mar de servidores estava ocupado carregando bandejas com comida e bebidas. Todos usavam variações de sua roupa, muitas em minúsculas saias e vestidos. Uma mulher alta passou por Mina carregando uma bandeja carregada acima da cabeça.

O supervisor de Mina captou seu olhar. Os olhos da mulher de pele azul se estreitaram. Mina acenou, então rapidamente pegou uma bandeja preta vazia da pilha perto da parede. Antes de Dayliss pegá-la para uma palestra sobre chegar na hora certa, Mina empurrou a porta do cassino.

O lugar pulsava com barulho e energia. As paredes do grande espaço eram pintadas de preto e decoradas por enormes vasos de flores em roxo, vermelho e prata. Ela amava as flores. Vindo do deserto, as flores eram uma mercadoria rara. Ela não tinha vergonha de admitir que ela fez uma pausa com frequência para cheirar as flores deslumbrantes e perfumadas. Elas eram trocadas todos os dias, as cores e estilos sempre únicos.

Mesas e máquinas de jogos preenchiam o espaço. Alienígenas se aglomeravam ao redor das mesas de tampo vermelho, enquanto as

máquinas de jogo dançavam e zuniam. Ela inclinou a cabeça para trás. Um segundo nível cercou o espaço e ela viu muitos convidados pressionados contra as grades, tomando bebidas, conversando, rindo. Estava ocupado esta noite. Seu olhar se moveu mais alto e Mina sorriu. O teto estava coberto por uma dispersão de estrelas e uma Nebula multicolorida. Tão lindo. Havia também candelabros impressionantes. Elaborados com misturas de vidro que cascatearam para baixo.

Alguém esbarrou nela e ela se concentrou em seu trabalho. Ela puxou uma respiração e colou em um sorriso.

Então ela se virou e correu para um peito duro.

Oh, drak.Ela engoliu um gemido.

— Você está atrasada de novo, Mina.

A última pessoa que ela queria encontrar era Tannon Gi - o carrancudo chefe de segurança da Dark Nebula.

Ele se elevou sobre ela e o terno não escondia o corpo musculoso ou a largura de seus ombros. Ele tinha cabelos castanhos que ele manteve curto e um rosto robusto, mas a coisa mais fascinante sobre o homem era seus olhos. Eles pareciam diamantes lapidados. Ela os viu brilhar na luz.

— Eu sei. — ela implorou. — Mas eu tenho um bom motivo.

— Você sempre tem.

Sua voz profunda tomou conta dela e sua pele se apertou. Ele não era bonito, não como o encantador proprietário da Dark Nebula, Rillian. Rillian daria a qualquer mulher algumas fantasias desobedientes. Tannon era mais duro, como se tivesse sido feito de pedra.

Rillian era perigoso, sem dúvida, mas ele era como um bisturi mortal e afiado. Tannon era uma espada de guerra.

Não pela primeira vez, Mina pensou que ele deveria estar lutando na arena.

— Mina.

Ela piscou e olhou para o rosto dele. — Desculpa.

— Este é seu último aviso.

Ela engoliu em seco e assentiu. Drak. Sua barriga se apertou. Ela precisava desse trabalho. Ela deixou o deserto sem nada.

Tannon assentiu. — Vá trabalhar.

Girando em seus calcanhares, ela se afastou, mantendo o queixo alto. O universo tinha que estar brincando com ela. Parecia que Tannon sempre a pegava em seus piores momentos.

Bem, ela tinha um trabalho a fazer. Ela empurrou a irritante cabeça de segurança para fora de sua mente e começou a trabalhar.

Ela sorriu para alguns jogadores. — Olá. Posso te dar uma bebida?

***

Tannon Gi estava no segundo nível do cassino, encostado no corrimão e observando a multidão lá embaixo.

— Você tem tudo na mão? — uma voz fria perguntou.

— Estamos fazendo os arranjos de segurança. — Tannon olhou para o homem ao lado dele. — Minha equipe irá garantir que a festa tenha a maior segurança.

— Boa.

O rosto do homem não mudou, e Tannon se perguntou o quanto o cyborgue se sentia. Jaxer Rone, segundo da Casa de Rone, teve várias melhorias. Seu longo cabelo castanho escovava o metal prateado ao longo de sua bochecha. Mais metal era visível no pescoço de sua camisa escura. Os relatórios de segurança de Tannon sobre o homem indicaram que ele também tinha uma perna protética de alta tecnologia.

Não havia dúvida de que Jax era letal e poderoso, mas Tannon também tinha visto o homem sorrir. O mesmo não podia ser dito do imperador de Jax. Magnus Rone era o epítome do perfeito cyborgue, apesar de ter acasalado com uma humana sobrevivente da Terra e eles tenham uma filha recém-nascida.

Tannon assumiu que esses cyborgues podiam controlar suas emoções ou eram bons em escondê-las. Sua mão se enrolou ao redor do corrimão. Ele entendia o quão útil essa habilidade poderia ser.

— Não tenho dúvidas de que a festa e a segurança serão de primeira, Tannon. — Jax assentiu. — Obrigado. A Casa de Rone e a Casa de Galen estão ansiosas para a celebração.

Tannon levantou uma sobrancelha. — Eu estou supondo que os gladiadores da Casa de Galen mais do que seus cyborgues.

Jax deu um sorriso. — Magnus ordenou que todos participassem. A maioria deles é ... cautelosa. Ainda assim, os participantes mais animados serão as mulheres da Terra. — O cyborgue sacudiu a cabeça. — Essas mulheres precisam de muito pouca desculpa para dar uma festa.

Tannon imaginou que, depois de terem sido roubadas de seu planeta por traficantes de escravos alienígenas, transportadas para o outro lado da galáxia e depois resgatadas por gladiadores alienígenas, as mulheres mereciam celebrar.

— Nos veremos em breve. — disse Jax.

Tannon assentiu. Quando o cyborgue saiu, Tannon olhou para a multidão do cassino.

Ele gostava de ficar em pé aqui observando as pessoas. Ele podia ver todas as idas e vindas no cassino e sentir bem a multidão. Tornou mais fácil detectar quaisquer sinais precoces de problemas.

Rillian confiava nele e Tannon nunca deixaria seu chefe para baixo.

Ele devia a Rillian. O homem dera a Tannon um emprego - não, uma vida - quando ele precisava.

— Senhor?

Ele se virou e viu um de seus seguranças de uniforme preto parado atrás dele. — Adif.

— Eu tenho a atualização de segurança.

Tannon assentiu. — Continue.

O jovem levantou uma tela fina e translúcida e começou a ler um resumo dos problemas de segurança das últimas horas. Enquanto ouvia, Tannon continuou a examinar a multidão abaixo.

Seu olhar se fixou em Mina.

Seus lábios firmaram. Era como se ela possuísse alguma força que o atraísse. Ele poderia pegá-la na sala lotada em segundos, mesmo que ela fosse a menor pessoa ali.

Ele achou que ela era linda.

Ele tentou lutar contra sua reação a ela. Toda a sua vida tinha sido sobre negar sua própria gratificação. Ele sempre foi informado de que suas maiores habilidades eram sua paciência e obstinação.

Tantas coisas sobre ela falavam com ele - seu sorriso, sua atitude irreverente, seu charme despreocupado. Tannon nunca foi fácil.

Ele a observou parar por um vaso de flores que se elevava sobre ela. Ela acariciou as pétalas de uma flor, farejou e fechou os olhos, saboreando o aroma.

O corpo de Tannon se apertou. Mentalmente amaldiçoando a si mesmo, ele continuou a observá-la enquanto ela se movia em direção a alguns clientes em uma das mesas de farnaa. Ela riu, em seguida, evitou a mão de um cliente que iria a agarrar.

Os dedos de Tannon se apertaram no corrimão.

Ele também suspeitava dela. Essa era outra das qualidades de Tannon que fez dele um bom chefe de segurança.

Ela não tinha registros, e muito pouco em sua verificação de antecedentes. Ele fez sua equipe pesquisar em profundidade todos os possíveis empregados da Dark Nebula. Não havia informações sobre Mina Lan'Gar antes de ela chegar a Kor Magna, um mês antes, da região Lan'Gar do deserto.

Mas muitas pessoas que vieram do deserto eram assim. Eles viviam com tecnologia limitada e contato com os outros.

Ainda assim, Tannon sentiu que havia algo nela que estava ... fora.

Ela riu novamente e quando a multidão mudou, ele perdeu a visão dela. Ele soltou um suspiro. Ele só podia estar imaginando isso. Ele não estava inteiramente certo de que poderia confiar em seu próprio julgamento, onde ela estava envolvida.

Uma garganta sendo limpa o fez lembrar de Adif. Drak. Tannon se virou e assentiu. — Obrigado, Adif. Qualquer problema, por favor me informe.

— Sim senhor.

Tannon ficou encostado no corrimão, olhando a multidão. Ele não estava procurando outro vislumbre de uma cabeça escura. Então ele sentiu uma mudança na vibração da multidão.

Ele sabia instantaneamente o que causara isso. Ele olhou para baixo e viu Rillian se movendo pelo chão do cassino.

A presença do dono do cassino era como uma onda na multidão. As pessoas notavam Rillian por muitas razões - sua riqueza, seu poder, sua influência. E um sentido mais primitivo, um aviso, de que sob a superfície elegante e charmosa se escondia algo muito mais sombrio e mais perigoso.

Nem todo mundo sabia, mas Rillian estava ligado a um poderoso simbionse alienígena que lhe dava poderes imensos.

Rillian fez uma pausa e se virou. Tannon observou o rosto do homem amolecer um pouco, um sorriso inclinando os lábios. Apenas uma coisa causava essa reação em Rillian.

Tannon não ficou surpreso quando Dayna Caplan emergiu da multidão.

A sobrevivente da Terra tinha um sorriso no rosto enquanto caminhava em direção ao homem. Rillian capturou a mão dela, depois inclinou a cabeça, roçando os lábios nos dela. Então o casal se dirigiu para as escadas e se dirigiu a ele.

— Tannon — disse Rillian.

Ele acenou para os dois. — Boa noite.

— Meu cassino está funcionando sem problemas?

Tannon estava bem ciente de que Rillian mantinha o dedo no pulso das telas de segurança em seu escritório. — Fazendo-lhe muitos créditos.

— E tudo está pronto para a festa de Rone e Galen? — Dayna perguntou.

A ex-oficial da lei humana havia passado por uma terrível provação. Raptada pelos traficantes de escravos, ela foi forçada a lutar em uma terrível arena no deserto. Então uma bruxa do deserto a forçou a se unir a um alienígena simbiose.

Rillian a ajudou a se recuperar e ajudou-a a aprender a controlar o simbiosee dentro dela. Durante esse tempo, eles se apaixonaram. Agora, ela trouxe suas habilidades consideráveis para a equipe de segurança de Tannon. Ao contrário de alguns de sua equipe, Dayna não tinha medo dele e não tinha problemas em desafiar suas idéias. Isso fez com que seu time melhorasse.

Ele assentiu. — A festa é em duas noites. Estaremos prontos.

Eles tinham duas noites para se preparar para a festa da Casa de Galen e Casa de Rone.

— Eu sempre posso contar com você, Tannon. — disse Rillian.

Uma vez, ele não tinha sido confiável. Os músculos de Tannon se trancaram. Uma vez, ele tinha sido algo muito ruim.

Ele encontrou Mina novamente. Ela estava andando naqueles saltos ridiculamente altos, sorrindo, seus cabelos balançando ao redor de sua delicada mandíbula.

Então ele viu um homem agarrá-la e puxá-la para seu colo. Tannon se endireitou. Ela tentou rir e fugir, mas o homem a segurou com mais força. Mesmo de longe, Tannon viu um lampejo de medo em seu rosto.

Uma névoa de vermelho passou pelos olhos de Tannon.

Embora Rillian ainda estivesse falando com ele, Tannon se virou e foi em direção às escadas.

— Tannon? — Rillian disse.

Quando Tannon invadiu o cassino, as pessoas rapidamente saíram do caminho. Ele se concentrou em Mina, e quando se aproximou, ele a ouviu tentando encorajar o homem a deixá-la ir.

— Vamos lá, cara grande. Você não quer nenhum problema.

— Eu quero você. — o homem roncou, sua mão apertando sua coxa.

Vendo vermelho, Tannon atacou. Ele agarrou o homem ao redor da nuca e puxou-o para cima. Mina tropeçou em seus pés e fichas de jogo voaram em todos os lugares. Perto dali, alguém gritou.

Tannon girou o homem ao redor.

— Tannon! — Mina chorou.

— O que o drak! — O jogador se libertou e girou, levantando os punhos.

Tannon deu um soco forte no queixo do homem. Ele cambaleou e balançou a cabeça. Ele olhou para cima, fogo acendendo em seus olhos.

Tannon observou o homem, impassível. Venha, lute comigo.

O homem soltou um berro e carregou. Tannon deu um passo para o lado e depois bateu na parte de trás da cabeça do homem. Ele bateu em uma mesa próxima, o sangue jorrando de seu nariz.

— Drak! — O homem se virou e se moveu mais rápido do que Tannon havia adivinhado.

Ele bateu Tannon em outra mesa de jogo, enviando pessoas espalhadas. Tannon ignorou a dor aguda nas costas. Ele empurrou o homem para longe.

Ao longe, ele viu sua equipe de segurança correndo em direção à luta.

O homem deu um passo à frente e Tannon se preparou.

Então, de repente, Mina estava lá. Ela levantou a bandeja e bateu na cabeça do homem com um movimento suave.

Com um gemido, o homem caiu de joelhos. Tannon seguiu com um golpe nas costas do homem e ele caiu no chão.

— Você não é bem-vindo no Dark Nebula Casino nunca mais. — Tannon disse friamente. — Você nunca coloca uma mão sobre ela, ou qualquer mulher, de novo.

— Drak você. — O homem cuspiu um bocado de sangue no tapete.

Então ele se lançou para cima. Seu punho enorme balançou e ele cronometrou Mina no lado da cabeça.

Ela caiu com um grito, longe demais de Tannon para ele pegá-la. Em vez disso, ele chutou o homem, derrubando-o em alguns bancos. Ele caiu, amaldiçoando.

A equipe de segurança de Tannon se apressou para subjugar o homem. — Coloque-o em uma cela de retenção.

Seu homem mais velho assentiu.

Então Tannon se virou e viu Mina sentada no chão. Ela estava segurando a cabeça, seus olhos azuis atordoados.

Lutando contra a fúria que batia em seu sangue, ele a pegou em seus braços e se afastou.

CAPITULO DOIS

Mina piscou através do pulsar de dor. Ela abriu os olhos e olhou para uma forte garganta de bronze. Ela engasgou e percebeu que Tannon a segurava com força contra o peito dele.

Tannon. Esquisito.

— Eu tinha isso sob controle. — ela murmurou.

Ele grunhiu, pressionando a palma da mão no painel de um dos elevadores. Era um dos elevadores que levavam aos níveis privados no topo da Dark Nebula.

Ele entrou e o elevador se moveu suavemente para cima.

— Você precisa parar de flertar com os clientes. — disse ele.

Raiva perfurou a dor de Mina. — Sorri para o sugador de areia. Ele é o culpado, não eu.

— Eu concordo, mas precauções ajudam.

Ela soltou um suspiro e sentiu o elevador começar a desacelerar. Quando as portas se abriram, ele entrou em uma suíte elegante e deslumbrante.

Ooh.Ela olhou ao redor, observando as linhas modernas e superfícies brilhantes. Tudo parecia caro e ela soube instantaneamente que era o lugar dele. Não havia decorações ou toques pessoais. Estava limpo e arrumado e tudo estava em ordem, assim como Tannon.

A visão, no entanto, era incrível. Ela tentou não ficar de boca aberta com as luzes cintilantes de Kor Magna emolduradas pelo vidro do chão ao teto.

Ele atravessou a sala e a colocou em um sofá largo em um tom de cinza profundo. Então ele se afastou, mas voltou segundos depois com um kit médico pesado. Depois de colocá-lo na baixa mesa de metal que parecia uma obra de arte, ele se sentou ao lado dela.

Quando ele arregaçou as mangas da camisa, mostrando os antebraços fortes, o olhar dela ficou preso em sua pele. Estrelas. Ela visualmente traçou uma veia até o lado de seu braço, sua barriga tremulando. Ele tinha braços realmente deliciosos. Ela sempre teve uma queda por antebraços sensuais.

Então ele colocou um dedo sob o queixo dela e o cutucou. Seu olhar encontrou seus olhos de diamante e ela sabia que ele estava avaliando-a.

— Estou bem. — Drak, ele a pegou olhando para os braços como um gato Thera no cio.

Ele puxou um pacote do kit e o abriu. Ele se inclinou e começou a limpar o arranhão em sua bochecha.

— Ouch — Ela soltou um suspiro.

— Vai curar, mas você terá alguns hematomas. — Ele abriu um tubo de gel e começou a espalhar o gel azul em sua pele. Seu toque era surpreendentemente gentil.

— Obrigado. — Ela sabia que parecia mal-humorada. Quando ela respirou, ela conseguiu absorver um enorme impacto no cheiro dele. Ele cheirava bem, muito bem, e desejo enrolou em sua barriga.

Ela piscou. Este era Tannon Gi. Ela estava desejando depois de franzir o cenho, franzir a testa para Tannon. Ela não conseguia se lembrar da última vez que sentiu desejo assim.

De repente, sua cabeça se ergueu. Ela viu algo brilhar em seus olhos.

— O que? — ela perguntou.

Ele não respondeu, apenas ficou de pé, e caminhou até o bar embutido ao longo da parede. Ela ouviu o barulho de metal no vidro e o som de um líquido sendo derramado. Então ele estava de volta, segurando um copo de fluido prateado.

Desesperada por uma distração, ela tomou um gole saudável.

Então ela balbuciou. O licor queimou sua garganta. — Você está tentando me envenenar?

Tannon cruzou os braços sobre o peito e ela lutou bravamente para não olhar novamente para os antebraços. Estrelas, ela simplesmente não tinha muita força de vontade.

— Você é uma mulher bonita, Mina, e é meu trabalho mantê-la segura.

Ela se acalmou. — Você acha que eu sou bonita?

Ele se inclinou, pressionando as palmas das mãos nas almofadas dos dois lados da cabeça dela. — Você deve saber disso.

Ela deu uma risadinha. — Na verdade não. No deserto, as aparências não são muito importantes. — A dor pulsou em sua cabeça.

— Você está com dor de cabeça.

Ele recostou-se e revirou o kit médico. Ele levantou um injetor de pressão e colocou-o contra o pescoço dela. Ela mal sentiu a agulha.

Então ele estendeu a mão e enfiou o cabelo atrás da orelha.

— Você é muito bonita. Todo homem no cassino quer você.

Seu coração bateu contra suas costelas. — Todo homem?

Seus olhos se fixaram nos dela. — Sim.

Ela lambeu os lábios, necessidade surgindo através dela. Seu cérebro tentou lembrá-la de que era Tannon Gi - o chefe de segurança sem humor.

— Isso inclui você? — ela perguntou suavemente.

Seus olhos de diamante cintilaram. — Eu não sou um homem comum, Mina. Meus desejos ...

— O que? — Quando ele parou, sua imaginação hiperativa correu para preencher as lacunas.

— Sou possessivo.

Ele estava tão perto dela que ela sentiu o calor saindo de seu corpo.

— Você não respondeu a minha pergunta.

Um músculo marcou em sua mandíbula. — Sim, isso inclui-me.

Oh. Mina lambeu os lábios e seu olhar caiu para a boca. — Você vai me beijar?

— Não.

Aquela única palavra era como um balde de água fria sobre a cabeça dela. Ela franziu a testa. — Por que não?

— Bem, em primeiro lugar, você foi ferida. Você está chateada e vulnerável.

Mina revirou os olhos. — Eu me sinto bem. Já tive clientes que me atingiram antes.

Isso só fez sua carranca se aprofundar. — Você trabalha para mim. Estou em uma posição de poder.

Ela fez um barulho de escárnio. — Eu não me reporto a você. Eu me apresento a Dayliss em Catering. Você é responsável pela segurança.

Ele ficou em silêncio e ela tinha certeza de que ele estava lutando por outra desculpa.

Foi quando Mina percebeu que sob o rude ele estava escondendo um bom rapaz. Alguém que não tiraria vantagem de uma mulher. Drak, isso foi uma mudança refrescante de quase todos os chupadores de areia que ela conheceu no deserto.

— Tudo bem. — disse ela. — E se eu te beijar?

Tannon ficou imóvel e silencioso como uma estátua.

Te peguei. Mina ficou de joelhos no sofá e levantou a boca para ele. Ela hesitou por um segundo, sua respiração se misturando. Então ela pressionou seus lábios nos dele. Ela sentiu as mãos dele apertarem as almofadas do sofá atrás dela.

Ela não tinha tal restrição. O calor dele, o cheiro dele, o gosto dele. Ela gemeu em sua boca. Ela precisava de mais. Prazer apressou por ela e ela pressionou contra ele. Afundando as mãos em seu cabelo, ela gemeu

novamente. Então, drakking bom. Ela aprofundou o beijo, deslizando a língua ao longo da dele.

Então ela ouviu uma lágrima de tecido.

Assustada, ela se afastou. Quando ela olhou para o lado, viu que as mãos dele tinham rasgado as almofadas.

— Eu vou te levar em casa. — Ele se levantou e se afastou dela.

— Ainda tenho mais uma hora de trabalho ...

— Você terminou por esta noite.

Ela suspirou. Ela e todos os funcionários da Dark Nebula sabiam que não adiantava discutir com Tannon Gi. Uma vez que o homem decidisse, era impossível mudá-lo.

— OK.— Então um pensamento terrível a atingiu. Estrelas. Ela realmente não queria que Tannon visse onde ela morava.

Ele pegou o braço dela e eles saíram de sua suíte opulenta. Estava a anos-luz de onde Mina morava.

— Você não precisa me levar em casa. Eu gosto de caminhar.

— Está tarde.

— Eu faço isso todas as noites.

— Não essa noite.

Não havia discussão com o seu tom. Ela caiu contra o lado do elevador. Drak.

O elevador se moveu para baixo.

— Eu esqueci de te contar. — Ela virou-se para encara-lo. — Antes daquele cara me pegar, eu ouvi alguns clientes conversando. Eles mencionaram uma festa privada sendo realizada aqui em poucos dias. Eles estavam falando sobre encontrar um caminho para isso.

Ele endureceu. — Eles disseram que festa?

Ela balançou a cabeça.

— Como eles se parecem?

— Eu não dei uma olhada neles. Do som de suas vozes, uma era feminina e uma era masculina. Eles estavam perto das máquinas de kashla.

Tannon puxou um pequeno comunicador do cinto. — Adif, Mina mencionou ouvir algumas pessoas no cassino falando sobre o acesso a uma festa privada. Um homem e uma mulher que estavam apostando nas máquinas kashla.

— Eu vou cuidar disso, Tannon. — respondeu Adif.

— Obrigado.

Mina observou-o. Deve ser bom dar ordens e fazer com que todos se coloquem atentos. — Isso pode ser sério?

— Temos uma grande festa para a Casa de Galen e a Casa de Rone. Ambas as casas exigem a mais alta segurança para seus gladiadores e suas companheiras.

O elevador parou e as portas se abriram para revelar uma garagem. Tannon levou-a para um transporte esportivo e muito chique. Ela nunca tinha visto um assim antes. Ela arrastou a mão sobre a superfície brilhante e preta.

As portas se abriram e ele acenou para ela entrar.

Com um suspiro, Mina afundou no assento baixo. Ela subrepticiamente acariciou o tecido liso abaixo dela. Bom.

Então Tannon deslizou para o assento do motorista e o motor começou a ronronar baixo.

Ele recuou, manuseando o carro com facilidade. Ele não tinha abaixado as mangas, então ela se esforçou para não babar sobre seus antebraços. Em vez disso, ela tentou se concentrar enquanto ele os levava por uma rampa e saía para a cidade.

Tannon se dirigiu pela rua pavimentada de pedra, observando Mina se mexer nervosamente no banco do passageiro ao lado dele.

— Tudo bem. — disse ela.

Seus sentidos aumentados pegaram seu coração batendo. Ele olhou para fora do pára-brisa, sua mandíbula apertada. Eles estavam em uma parte difícil de Kor Magna. Não era lugar para um soldado armado andar por aí, muito menos uma mulher pequena e desarmada.

— Eu estou andando com você até a sua porta.

Seus olhos se arregalaram. — Não, eu …

— Sem argumentos, Mina.

Ela murmurou baixinho. — Bem. Ali.

Ele estacionou em um estacionamento em frente ao antigo prédio de pedra que ela indicou.

Quando saíram do carro, o vento bagunçou seus cabelos.

— Não me culpe se não restar nada do seu transporte de fantasia quando você voltar.

Ele tocou o pequeno bolso e ativou o sistema de segurança. Um brilho azul fluiu sobre o veículo. Ele sabia que ela estava apenas tentando se livrar dele novamente. — Não se preocupe com o transporte.

Eles se dirigiram para a porta da frente do edifício, e a mandíbula de Tannon ficou mais e mais apertada. Tinha uma segurança terrível. Enquanto codificava, ele olhou ao redor e viu vários grupos de pessoas reunidos na rua. Nenhum deles parecia estar fazendo algo bom.

Mina se mudou para um corredor estreito. Enquanto ele seguia, ele notou vários buracos na parede e algumas marcas de queimaduras a laser. Ele mostrou os dentes.

Ela parou na frente de uma porta e apertou a mão na fechadura eletrônica barata. — Lar Doce Lar.

Ele suprimiu um bufo. Uma criança de três anos poderia cortar essa fechadura. Quando a porta se abriu, ele deu uma olhada para dentro e sua coluna se endireitou. — Mina ...

Ela girou, bloqueando a entrada. — É barato. Eu vou conseguir algo melhor uma vez que eu tenha economizado o suficiente.

— Salvo o que? Estou ciente de que você está emprestando créditos para Nihan, que trabalha na cozinha.

Ela ergueu o queixo. — Sua mãe está doente.

— E Pav na área do restaurante.

Os olhos de Mina se estreitaram. — As crianças de Pav precisam de material escolar. Por mais estranho que pareça, ela não precisou de muita coisa, já que alguém no topo da cadeia alimentar providenciou um adiantamento sobre seu pagamento. — Mina inclinou a cabeça. — Sabe alguma coisa sobre isso?

Tannon rangeu os dentes. — Arrume suas coisas.

Seus olhos ficaram enormes. — O que?

— Você não vai ficar aqui.

— Tannon!

— Pegue suas coisas. Vou pegar um quarto no Dark Nebula.

O queixo teimoso levantou outra fração. Isso fez Tannon querer beijar a linha de sua mandíbula e ver se sua pele parecia tão lisa quanto parecia.

Drak. Essa mulher deu um curto-circuito em seu cérebro, sem sequer tentar.

— Eu pago meu próprio caminho. — disse ela.

— Arrume suas coisas.

— Não …

— O que quer que você pague aqui … — ele tentou não deixar o lábio se enrolar. — Você pode pagar na Nebula Negra.

Ela fez um barulho furioso e cortou a mão no ar. — Eu sei exatamente o quanto os quartos são caros no cassino. Eu não posso permitir isso.

— Empacote. As. Suas. Coisas. — Ele segurou o queixo dela. —Eu não vou ter você estuprada, assassinada ou arrebatada por um leilão de escravos.

Ela olhou para ele, e eles acabaram presos em uma batalha de vontades. Mas Mina Lan'Gar tinha que aprender que a habilidade mais forte de Tannon era sua determinação.

Claro, era Mina, então ela não recuou. Tannon não conhecia ninguém além de Rillian que já enfrentou ele.

Drak. Tannon respirou fundo e tentou pensar em um jeito de convencê-la a ir com ele. Não havia chance de que ele a estivesse deixando aqui.

— Por favor. — disse ele.

Ela se mexeu e ele detectou uma fresta em suas defesas.

— Por favor, não me faça te deixar aqui.

Ele a viu piscar, então seu rosto se suavizou. Quando ela suspirou, ele sabia que ele a tinha.

— Ok. — ela disse em uma voz suave.

Ele esperou enquanto ela tirava um estojo de couro surrado que deveria ter sido jogado no lixo anos atrás. Não demorou muito para ela arrumar suas roupas. Ela não tinha muita coisa e isso o fez ficar de cara feia.

Logo, eles estavam de volta ao seu transporte. Ele lançou um duro olhar para o trio de homens à espreita por perto, avaliando-o. Um olhar e os homens correram para longe.

Mina ficou com a porta aberta. — Você assusta todo mundo com essa carranca?

Ele levantou uma sobrancelha. — Não parece funcionar em você.

Enquanto voltavam para a Dark Nebula, Mina ficou quieta, olhando pela janela. Suas mãos se flexionaram nos controles do transporte. Ele queria saber o que ela estava pensando, sentindo. Ele queria saber tudo sobre ela.

Em seu trabalho anterior, e agora como chefe de segurança, ele sabia que as pessoas escondiam segredos. Ninguém nunca mostrava seu verdadeiro eu. Mas por algum motivo, ele queria conhecer o coração dessa mulher.

De volta ao cassino, ele a conduziu ao grandioso e opulento saguão. O chão de pedra negra estava coberto de fios de prata cintilante.

Na mesa longa e elegante, ele chamou a atenção de um dos membros da equipe. Ao avistá-lo, o homem correu.

— Senhor, o que posso fazer por você?

— Eu preciso de uma suíte.

O homem assentiu, passando em uma tela translúcida.

Mina agarrou o braço de Tannon. — Tannon, eu preciso pagar do meu jeito. Deve haver algo ...

— Está tudo bem. — Ele olhou para o jovem. — Carregue isso na minha conta particular.

Os olhos do homem se arregalaram e ele enviou um olhar chocado, considerando Mina.

— Acelere. — disse Tannon. — Eu tenho uma reunião que preciso participar.

O homem assentiu, rapidamente tocando em sua tela. Um segundo depois, ele entregou um pequeno chip circular do Dark Nebula. — Ai está.

Tannon assentiu e pegou a bolsa de Mina. Ele a cutucou em direção a um dos elevadores privados.

— Ótimo — ela sussurrou furiosamente. — Agora ele acha que estou dormindo com você. — Ela gemeu. — Estará em toda a rede de fofocas do cassino em aproximadamente cinco segundos.

— Eu não escuto fofocas. — Ele segurou o chip no scanner do elevador.

— Bem, eu não sou tão refinada e disciplinada como você. — Quando as portas se abriram, ela entrou. — E eu não sou a chefe de segurança. As pessoas vão me olhar de maneira diferente.

O elevador começou sua subida. — Então, diga a verdade.

Ela bufou. — Isso faz as fofocas piorarem, Tannon, não melhorar.

— Fatos são fatos.

Ela fez um barulho furioso. — Pare de falar.

O elevador abriu diretamente para a suíte.

A boca de Mina caiu aberta e ela entrou no quarto. — Uau.

A suíte tinha uma vista maravilhosa não só do Distrito, mas da Arena Kor Magna. Suas paredes de pedra creme subiam altas, bandeiras flutuando no topo.

— É lindo, não é? — ela murmurou. —Tão resistente, forte.

Tannon inclinou a cabeça. Ele não tinha pensado muito antes, mas agora ele olhava através dos olhos dela, ele podia ver o que ela queria dizer.

Ele largou a bolsa e depois voltou para o elevador. — Fique acomodada.

Ela girou. — Tannon …

Ele não conseguia ler o tom dela. Ele tocou os controles do elevador para manter as portas abertas.

Mina envolveu seus braços ao redor do meio dela. — Eu não me sentia segura antes. Naquele apartamento.

—Você está segura aqui.

— Eu sei. Eu não me sinto segura há muito tempo. Obrigado.

Emoções surgiram através de Tannon. Alguns deles ele nem conseguia identificar. Mina parecia ter esse efeito sobre ele, e ele não tinha certeza se gostava disso. Ele precisava se afastar dessa mulher antes de fazer algo fora do personagem.

Como agarrá-la e beijá-la.

Não havia como ele deixar que ela pensasse que havia cordas em sua oferta. E não havia como ele deixar que ela retirasse suas defesas.

Ele tinha boas razões para precisar se proteger das pessoas. Ele não queria que ela visse o que ele realmente era.

Ela caminhou em direção a ele e entrou no elevador. Ele sentiu um cheiro limpo e bonito dela. Ela subiu na ponta dos pés e deu um beijo na bochecha dele.

— Obrigado, Tannon. Você mantém aquele cara legal bem escondido.

— Eu não sou legal.

Ela voltou a ficar de pé. — Sim você é. A maioria das pessoas daqui acha que você é secretamente um cyborgue.

Ele endureceu, mas não respondeu.

— Eu sei. — Sua voz caiu para um sussurro. — Eu sei que você cuida dos trabalhadores do cassino nos bastidores. Ninguém nota isso - quem aprova adiantamentos salariais, que garante transporte para levar os trabalhadores para casa tarde da noite, que contrata aqueles que estão mais desesperados por trabalho.

Tannon sacudiu a cabeça. Drak.

Ela apontou para ele. — Cara legal.

— Boa noite, Mina.

— Super bom, cara legal.

— Boa noite. — ele disse com mais força.

Ela sorriu e recuou do elevador. — Noite.

Tannon soltou o controle do elevador. Seu olhar ficou em Mina quando as portas se fecharam.

CAPITULO TRES

— Aqui está. — Mina colocou as bebidas na mesa com um sorriso.

Um dos clientes olhou para cima de seu jogo de cartas de rakarran. — Obrigado, stalinka.

Ela observou a pele azul-acinzentada, a cabeça brilhante e careca e os enormes olhos escuros. — O que isso significa?

Ele sorriu. — Estrela Bonita.

Ela deu-lhe uma piscadela e seguiu em frente para entregar suas próximas bebidas. Os dois clientes seguintes fizeram sua pele se arrepiar. Ela estava entregando bebidas e comida para eles nas últimas horas, mas nem o homem nem a mulher pareciam estar se divertindo.

Quando ela colocou suas bebidas para baixo, ela não se incomodou com um sorriso. Ela poderia ser uma parte do mobiliário para todos eles se importavam. Suas cabeças estavam inclinadas e eles conversavam em voz baixa. Eles não pareciam estar prestando atenção nas telas em que estavam apostando.

Então ela pegou algumas palavras.

—…a festa. Precisa de… acesso… segurança.

Ela franziu a testa, um sussurro de algo se movendo através dela. Espere. Esses eram os caras que ela ouviu ontem.

— Olá. — Sorrindo brilhantemente, ela empurrou as bebidas para mais perto deles.

Os dois olharam para ela, e olhares frios e achatados a atingiram. Ambos eram humanóides. O homem era grande - seus braços esbugalhados pareciam como se estivessem no banco para pressionar uma nave estelar. Ele tinha cabelo preto oleoso e um pequeno conjunto de chifres marrons. A mulher era ... indefinida. Altura média, peso médio, com cabelos castanhos lisos e pele morena. Parecia que ela era boa em desaparecer no fundo, exceto pela tinta preta em seu pescoço. A tatuagem parecia dois sóis erguendo-se sobre um horizonte plano.

Mina inclinou a cabeça, dando a eles um olhar mais amigável.

Nenhum deles reagiu. — Nós não precisamos de mais nada. — a mulher rosnou.

— Muito bem. — Mina ergueu a pequena tela de pedidos, batendo nela como se estivesse completamente absorta em seu trabalho. Cuidadosamente, ela procurou por qualquer membro da equipe de segurança.

Ela não tinha visto Tannon hoje. Ela estava mantendo um olho, procurando ele. Um, porque aparentemente, ela tinha uma fraqueza séria por homens sérios e rudes. E dois, porque ela queria dizer a ele que dormira incrivelmente bem. O melhor sono que ela teve em muito tempo. A cama parecia uma nuvem suave abaixo dela.

Ela ainda estava se ajustando para dormir durante o dia. Ela costumava trabalhar do início da noite até as primeiras horas da manhã, depois dormia até a hora do almoço. Mas o sono estava se mostrando muito evasivo ultimamente. Seu sono foi marcado por terríveis pesadelos dos quais ela nunca conseguia se lembrar.

Mais uma vez, ela examinou o chão do cassino, esperando ver seus ombros largos. Drak, ele a deixou confusa. Ele a fez querer coisas que ela nunca quis antes.

Mina não conseguia se lembrar de querer qualquer homem do jeito que ela queria. No deserto, os homens geralmente significavam servidão. Agora ela estava livre. Ela sentiu um pulsar surdo em sua cabeça. Ugh. A última coisa que ela precisava era de dor de cabeça.

— Tudo está dentro do cronograma. — o grande homem disse à mulher.

As orelhas de Mina se ergueram e ela se aproximou um pouco mais.

— Precisamos de um ID de cassino. A segurança é muito apertada para nos infiltrarmos. Aquele assassino drogado que comanda a segurança nunca dorme.

Assassino? Eles estavam falando sobre Tannon? E isso era sobre a festa da Casa de Galen e Casa de Rone?

De repente, o homem levantou a cabeça e olhou para ela. Ela forçou um sorriso. — Posso servi-lo em algo mais?

— Eu te disse antes, nada.

Ai, se uma voz pudesse cortar, ela estaria sangrando. — Certo? Outra bebida? Algo para comer?

Ele franziu o cenho. — Não. Agora vá.

Com um aceno de cabeça, Mina saiu apressada. Ela estava mais do que feliz em se afastar deles. Ela empurrou a multidão, colocando sua bandeja vazia perto. Ela precisava encontrar Tannon e contar o que ouvira.

Ela sabia que ele estava ocupado trabalhando no plano de segurança para a festa de gladiadores. Talvez ela precisasse ir ao escritório de segurança. Ela nunca tinha estado lá antes.

Antes de chegar ao meio do andar principal do cassino, sentiu uma onda através da multidão. Ela se virou e ouviu uma comoção nas proximidades - vozes altas e gritos.

Ela esbarrou em outra garçonete, que tinha longos cachos negros que ultrapassavam sua cintura. — Karla, o que está acontecendo?

A mulher alta na minúscula saia inclinou a cabeça. — Há alguém na sala de High Rollers que tem uma recompensa por sua cabeça. — Houve uma onda de excitação na voz da mulher.

Foi quando Mina viu Tannon caminhando em direção à porta da sala dos High Rollers. Seu paletó chamejou atrás dele. Ao lado dele havia um alienígena alto e musculoso, com pele cinza-escura.

— Quem é aquele?

— Ele é um caçador alienígena. — As palavras de Karla gotejavam com medo silencioso.

Caçadores alienígenas. Mina tinha ouvido falar deles. Caçadores de recompensas que rastrearam suas presas ... mas eles não devolviam seus prisioneiros a ninguém, eles os executaram. Ela estremeceu.

De repente, um homem saiu correndo da sala dos High Rollers. Ele segurava blasters laser nas duas mãos e começou a atirar. As pessoas gritavam e se dispersavam.

Oh, drak.Uma explosão de laser atingiu um dos candelabros gigantes pendurados no teto. Em horror, Mina viu a enorme luminária desabar. Esmagou no chão, cacos mortais voando por toda parte.

Os gritos aumentaram em volume, os clientes em pânico.

Mina pulou para uma mesa de jogo. — Não entre em pânico! Por favor, apenas caminhe ao sair da área.

A multidão continuou surgindo e, a partir de seu novo ponto de vista, viu que Tannon havia retirado uma arma laser. Era uma arma grande e mortal feita de metal preto. Uma linha de neon verde iluminou o lado dela. Ele parecia muito à vontade segurando-o. Ele andou para frente, mirou e atirou no homem.

O homem enlouquecido corria para o meio do cassino. Mina viu uma das garçonetes, Briella, viajar bem perto do homem. Drak, ele estava correndo diretamente para ela.

Mina saltou da mesa, aterrissou com força nos calcanhares e correu para a frente. Quando ela passou correndo pelo tabuleiro de Rog Sepp, ela arrancou dois dardos.

Ela se colocou entre Briella e o homem.

— Mina! — O rugido de Tannon.

Mina agarrou a garçonete e puxou-a para cima.

— Levante-se. Corre. Agora! — Ela empurrou a mulher de cabelos verdes para fora do caminho.

Quando Mina voltou, o homem chegou até ela. Seu olhar selvagem saltou ao redor. Ele parecia estar no topo de alguma coisa, ou muito, muito desesperado.

Atrás dele, Tannon estava atravessando a multidão como um lutador de rua.

— Apenas relaxe. — Ela manteve a voz baixa e calma. —Você não tem para onde ir, então não torne isso difícil.

O olhar do homem se concentrou nela e seus braços balançaram ao redor. Porcaria. Mantendo a calma, Mina levantou o braço, mirou e jogou seus dardos em rápida sucessão.

Seu corpo estremeceu. Um dardo atingiu sua bochecha e o outro perfurou seu olho. Mas isso não o impediu. Ele soltou um grito enfurecido e investiu contra ela.

Drakking do inferno.

De repente, braços fortes envolveram-na por trás e a levantaram de seus calcanhares. Ela teve um vislumbre do rosto de Tannon quando ele a jogou em cima de uma das mesas de farnaa. Seu rosto parecia ter sido esculpido em pedra, mas um músculo estava passando em sua têmpora. Ele a empurrou para o outro lado da mesa.

— Fique aí. — ele gritou.

Então ele se virou para o atacante que chegava.

O homem entrou como uma tempestade de areia enlouquecida, com o sangue escorrendo pelo rosto. Tannon levantou a arma friamente e disparou.

O laser patinou sobre o corpo do homem, fazendo-o tremer e sacudir.

Mas ele não caiu. O homem, o que quer que ele estivesse tomado, estava mantendo-o de pé. Mordendo o lábio, ela o viu abaixar-se em Tannon.

Tannon nem parecia estar suando. Ela o viu deixar os braços caírem ao lado do corpo, o explosor caindo no chão.

Seu coração bateu contra suas costelas. O que ele estava fazendo?

Então ela viu as veias nos braços de Tannon começarem a brilhar. Ela engasgou, agarrando a borda da mesa que estava escondendo atrás. Ela nunca tinha visto nada assim. Sob sua pele, suas veias estavam brilhando uma prata brilhante.

O homem chegou perto de Tannon, levantando seus engenhos. Tannon pressionou as palmas das mãos no peito do homem.

Faíscas explodiram e raios de prata patinaram sobre o homem. Ela podia ver a energia fluindo dos braços de Tannon.

O homem estremeceu violentamente, e ao redor deles, gritos encheram o ar. O atacante caiu no chão, seu corpo murcho.

Quando Tannon recuou, o homem no chão não passava de uma casca seca.

***

Respirando pesadamente, Tannon ficou ali parado, olhando para o homem que acabara de matar.

Ao redor, a multidão do cassino ficou em silêncio. Ele sentiu os olhares, ouviu os sussurros. Seu sangue quente e escaldante se agitou dentro dele. Ele ainda não estava no controle total de si mesmo.

Vários membros de sua equipe de segurança empurraram a multidão, mas eles ficaram para trás. O caçador alienígena estava por perto e até ele tinha um olhar cauteloso no rosto.

Tannon tinha visto o olhar antes. O caçador alienígena sabia exatamente o que Tannon era.

— Livre-se do corpo. — ordenou Tannon ao seu time. — Garanta que Gallas Min fique sob custódia dos restos mortais. — Ele acenou para o caçador de alienígenas.

Os homens de Tannon se sacudiram e entraram em ação. Então ele se virou e viu Mina olhando para ele.

Pela primeira vez desde que ele a conheceu, seu rosto estava vazio. Seu olhar caiu e ele a viu olhando para seus braços, para o brilho prateado que estava lentamente se esvaindo.

Este foi um lembrete para Tannon que seu passado nunca ficou no passado. Você não podia escapar, fugir ou ignorá-lo.

Sua batida do coração batia como um rugido em seus ouvidos. Ele precisava fugir. Seu controle era gelo fino.

Sua equipe era bem treinada e cuidaria das coisas. Virando-se, ele caminhou através da multidão. As pessoas tropeçaram para sair do caminho.

Ele viu a porta da equipe e a empurrou para um corredor vazio. Luzes cintilavam por trás dos olhos dele. Flashbacks. Todos os rostos suplicantes das pessoas que ele capturou e matou e seus corpos mortos ressecados.

Um gosto horrível encheu sua boca e ele pressionou as palmas das mãos na parede, deixando a cabeça cair para frente.

Uma vez um assassino, sempre um assassino.

Ele tentou puxar um pouco de ar, encontrar seu controle.

— Tannon …

Não. Ela não poderia estar aqui. Não quando ele não tinha controle de drenagem.

Ele rangeu os dentes juntos. — Vai. Embora.

Claro, era Mina, então ela não o obedeceu. Ele ouviu o farfalhar de suas roupas enquanto ela se aproximava. Seu doce perfume o atingiu.

— Você está bem?

— Não.

— Você quer conversar? — ela perguntou.

Tannon quase riu. — Não.

Emoções quentes e violentas diminuíam e surgiam dentro dele. Ele ainda sentia o formigamento elétrico de poder em seus braços. Sua mão enrolou em um punho e ele socou-o contra a parede. O gesso pulverizado, uma nuvem de poeira subindo na frente de seu rosto.

Ele não queria se virar e olhar para ela. Ele não queria ver o medo em seus olhos. Ele nunca, nunca quis que ela o temesse.

Ele estava respirando rápido, imagens passando pela a sua cabeça. O passado que não o deixaria ir.

— Ei. — Mãos frescas e magras tocaram suas costas, deslizando por sua espinha. Uma moveu-se até o pescoço, tocando a pele, e ele estremeceu.

Em um piscar de olhos, ele percebeu que ela tinha calos nas palmas das mãos. Provavelmente de sua dura infância no deserto.

Então ela deslizou entre ele e a parede, olhando para ele. Um rosto tão interessante e bonito. Seus olhos azuis o observavam com firmeza. Ele se concentrou naquela cor rica e na borda marrom que a circundava. Olhos tão raros para alguém da sua espécie.

— Ei.— Ela acariciou suas bochechas, seus dedos roçando ao longo de suas bochechas.

Seu peito ainda estava subindo duramente, mas de repente ele conseguiu um pouco de ar em seus pulmões.

— Volte — ela disse. — Você está no Dark Nebula Casino comigo. Mina.

Tannon soltou um gemido. Parecia torturado até para seus próprios ouvidos. Então ela apertou as mãos contra o peito dele.

— Você está comigo? — ela perguntou.

— Não ainda. — ele disse asperamente.

Ela subiu na ponta dos pés e pressionou os lábios nos dele.

Tannon sentiu que tudo nele estava parado. Ele foi do caos para a calma. Do inferno para Mina.

Ele provou-a e, claro, ela era doce com uma torta. Sensação passou por ele agora que não tinha nada a ver com matar. Ele envolveu um braço ao redor dela e a empurrou contra a parede. Ela deu um grito, mas não soltou. Seus dedos se curvaram em sua camisa.

Tão drakking valente. Ele enfiou a língua mais fundo em sua boca doce.

O beijo foi duro, carente, selvagem. Assim como Mina. Tannon tentou assumir o controle, mas ela o beijou de volta com entusiasmo. Suas línguas duelaram, e o gosto, a sensação e o cheiro dela o inundaram. Isso eliminou todo o resto.

Quando ele conseguiu levantar a cabeça, agarrando-se ao limite de seu controle, ela estava olhando para ele com olhos aturdidos.

— Ah bem. — Ela estava ofegando, seus dedos amassando seu peito. — Se sentindo melhor?

— Você apenas assumiu um grande risco.

— Eu sabia que você nunca me machucaria.

Ele parou. Ela só o assistiu matar um homem, assistiu ele usar um poder perigoso. E ainda assim, ela acreditava que ele não iria machucá-la.

Ele apenas olhou para ela. Ela era a única pessoa em sua vida que ele não conseguia entender.

— Você me faz sentir segura — ela murmurou. — E faz muito, muito tempo desde que me senti segura.

Ele pressionou mais forte contra ela, querendo absorver a sensação dela. E ele queria saber quem na droga do seu passado a machucou, a fez se sentir insegura. Ele os separaria dos seus membros.

— Tannon. — uma voz profunda demorou.

Mina gritou. Tannon sabia que ela reconhecia aquele tom suave.

Arrastando uma respiração profunda, Tannon recuou, segurando os braços dela até que ela estivesse firme naqueles sapatos ridículos.

— Vá — ele disse baixinho.

Ela olhou para o rosto dele por um segundo, parecendo que ia lutar para ficar.

— Vai. — Ele tocou o cabelo dela, passando os fios sedosos por entre os dedos. — Obrigado, Mina.

Ela assentiu com a cabeça, olhou para Rillian com uma cor opaca em suas bochechas, então se afastou.

O olhar de Tannon caiu para o balanço de seus quadris e o jeito que suas calças seguravam seu doce traseiro. Ele soltou um suspiro.

— Você está bem? — Rillian perguntou.

Tannon assentiu. — Eu estou.

— Eu geralmente tenho que trancá-lo por algumas horas depois de ter usado suas habilidades.

Rillian sempre soubera o que Tannon era. Sua espécie, o Riani, era temida em toda a galáxia. Eles eram conhecidos por entrarem em fúria gelada, matando milhares de pessoas, sugando a própria vida deles.

Tannon era um dos raros com controle, mas sabia que poderia ser uma coisa delicada. Depois de anos sendo um caçador alienígena, ele só queria a paz.

Ele queria fazer mais do que matar.

Rillian entendeu isso e deu a ele uma chance. Tinha salvado a sanidade de Tannon e o que restava de sua alma esfarrapada.

— Eu sei. — Tannon encontrou o olhar de Rillian. — Mas parece que você não tem que fazê-lo desta vez.

Rillian sorriu. — Estou muito feliz em ouvir isso.

Tannon não estava tão certo. Ele não tinha certeza o que drak fazer sobre a Mina. Ela entrou em uma luta perigosa para salvar uma garçonete, e ela o tocou quando todos saíram do caminho.

Tudo o que ele sabia era que ele queria protegê-la. Mesmo que ele tivesse que protegê-la de si mesmo.

CAPITULO QUATRO

A noite estava em pleno andamento.

Havia um grande show e o palco principal do cassino estava cheio de cantores e dançarinos. Mina tentou forçar seu caminho através da multidão sem derramar suas bebidas. Fogo subiu no ar do palco, e as pessoas gritaram. O lamento baixo e melódico de uma mulher se elevou com a sinfonia de cordas e tambores.

Mina e os outros servidores não tiveram uma chance única de recuperar o fôlego. Os clientes estavam com fome, com sede e exigentes. Seus pés estavam doendo e hoje à noite depois de seu turno, ela ia encharcá-los, enquanto fantasiava sobre colocar fogo nos calcanhares. Ela ia adicionar sua pequena saia. Dayliss pediu que todos usassem saias hoje à noite.

Com um sorriso atormentado, Mina colocou mais algumas bebidas na frente de alguns foliões estridentes. Ela girou, voltando para o bar.

Mais uma vez, ela não tinha visto Tannon após o incidente da noite anterior. Ela foi procurá-lo, apenas para saber que ele estava ocupado. Ela tinha certeza que o homem estava evitando ela. Em toda a comoção, esquecera-se de contar a Tannon sobre o homem e a mulher que vira.

A fofoca circulava pela equipe. Ela agora sabia que Tannon era um Riani.

E todos pareciam ter uma história assustadora para contar sobre o Riani manipulador de energia.

Mina fungou. Ela julgou as pessoas em suas ações, não o que tinha que ser embelezado, com contos exagerados. Tannon era um homem leal e sólido, e havia muito o que ele escondia sob o exterior taciturno.

Ela coletou mais algumas ordens a caminho do bar. Ao passar por uma multidão de jovens barulhentos, ela sorriu. Então um fedor agudo atingiu suas narinas. Ela franziu o nariz. Mácula.A droga ilegal era popular nos becos e nas tocas. Ela tossiu, acenando com a mão na frente do rosto.

Olhando em volta, ela viu um uniforme preto perto da borda da multidão.

— Taint. — Ela apontou um polegar na direção dos jovens.

O guarda de segurança fez uma careta feroz. — Nós vamos cuidar disso.

Por um segundo, Mina imaginou Tannon dando a sua equipe de segurança sessões de treinamento sobre carranca. Ela apontou para o bar, tentando encontrar um caminho através dos corpos. Apesar dos lençóis macios, levara muito tempo para adormecer. Tannon estava lutando pelo controle na noite passada depois que ele matou aquele homem. Ele parecia tão ... sozinho.

Outros poderiam estar dando-lhe um amplo espaço e olhares assustados, mas ele ainda era Tannon para ela.

Ela lhe devia, por tirá-la daquele apartamento horrível, mas o que ela sentia era mais do que gratidão. Muito mais.

Ela continuou trabalhando, até que seus braços e pernas doeram. Fazendo uma careta, ela sonhava em jogar os saltos altos no lixo mais próximo. Não, melhor ainda, jogá-los do telhado do cassino.

Depois de colocar mais algumas bebidas, ela girou. A multidão mudou e ela viu o casal da noite anterior.

Estavam em uma mesa de jogos na parede oposta. Ela rapidamente se escondeu atrás de uma pequena multidão de clientes indo nessa direção. Mais fogo explodiu no palco. Aplausos e vaias surgiram, e ela olhou para os artistas. Vários dançarinos curvilíneos giravam em torno de suas cabeças.

Algumas pessoas empurraram Mina e ela se desviou para sair do caminho. Quando ela olhou para o par, ela engasgou.

Eles foram embora da mesa de jogo.

O olhar se estreitou, ela examinou tudo ao redor. Ela não podia vê-los. Então ela inclinou a cabeça. Não havia mais ninguém na mesa. A garçonete foi embora também.

Movendo-se rapidamente, Mina se dirigiu para a mesa. Então, de repente, ela ouviu o grito de uma mulher antes de ser engolida por mais aplausos da multidão.

Mina girou em círculo e viu alguém passar por uma porta de manutenção. Ela correu para a porta e viu a câmera de segurança montada na parede coberta com um spray preto.

Arrepios correram na parte de trás do pescoço dela. Algo estava errado.

Ela viu Briella, seu cabelo verde brilhando sob as luzes. — Briella.

A mulher girou. — Oh, Mina, eu estive procurando por você. Eu queria te agradecer por ontem.

Mina sacudiu a cabeça. — Não é necessário. Olha, você consegue chamar alguém da segurança? Algo está errado. Uma garçonete está faltando na mesa dela e acho que alguns convidados a levaram para um corredor de manutenção.

A mulher franziu a testa e acenou com a cabeça. — Ok, eu posso …

Mina se dirigiu para a porta e abriu-a.

Os olhos de Briella se arregalaram. — Mina, espere pela segurança …

— Eu acho que eles podem ter a garçonete. Vou dar uma olhada e você terá segurança.

Ela precisava saber o que esse casal estava fazendo. Qualquer informação que ela conseguisse ajudaria Tannon, e se houvesse uma mulher em apuros, Mina não a deixaria.

Ela não deixaria ninguém cativo. O estranho pensamento fez sua viagem e uma pontada de dor passou por seus olhos.

Drak isso. Fique focada, Mina. Arrastando uma respiração profunda, ela entrou no corredor. Era utilitarista, com paredes nuas e piso frio.

Ela ouviu o grito de uma mulher ecoando pelo corredor.

Mina correu pelo corredor, tentando evitar que os calcanhares batessem nos ladrilhos. Quando ela virou a esquina, viu as portas de uma sala de manutenção abertas. Dentro do quarto sombreado, ela ouviu o zumbido do maquinário e viu vários equipamentos em movimento.

E ela viu o homem grande com chifres. Ele tinha uma garçonete feminina presa na parede.

— Dê-nos sua identificação do cassino. — o homem latiu.

A mulher aterrorizada balançou a cabeça. — Eu não posso. Está embutido no meu braço.

A mulher não descrita entrou em cena. Ela amaldiçoou quando olhou para seu cúmplice. — Precisamos da identidade ou nosso plano está destruído.

O homem assentiu. — Então nós pegamos o braço dela.

Mina observou horrorizada a mulher puxar um cortador de laser do bolso. Ela ligou o laser laranja brilhando na sala escura.

A garçonete soltou um grito estridente.

O sangue de Mina subiu por suas veias. De jeito nenhum. Ela não podia deixar que eles machucassem a mulher. Ela olhou de volta pelo corredor. Onde o drak estava a segurança?

Não havia tempo para esperar.

Mina chutou os calcanhares e investiu.

Quando ela chegou perto o suficiente, ela abaixou o ombro e atacou a mulher. Mina empurrou a mulher de cabelos castanhos para fora do caminho e a mulher gritou.

—O que o drak?

Mina se afastou e a chutou no estômago. A mulher cambaleou.

— Pegue ela! — o homem gritou.

Tirando o cabelo castanho do rosto, a mulher se endireitou, franzindo o cenho. Ela se lançou em Mina.

Mina parou de pensar. Seu foco se estreitou em seu oponente, observando cada movimento da mulher. Quando a mulher abriu um braço, Mina se abaixou. Ela bateu o punho para cima, batendo na barriga da mulher. Um grunhido encheu o ar, e Mina seguiu com um golpe na mandíbula da mulher. A cabeça da mulher retrucou.

— Pegue ela! — o homem gritou.

Um punho veio para ela e ela se esquivou para o lado. Ela bateu o joelho no estômago da mulher e ela se dobrou com um som de dor. Mina recuou e chutou a mulher na cabeça. Ela bateu de volta em um equipamento.

Foi quando Mina percebeu que ainda estava segurando a bandeja. Bom. Ela levantou e quebrou no rosto da mulher.

Com um gemido, ela caiu.

Mas antes que Mina pudesse celebrar, o homem apressou-se.

Drak.

O grandalhão levantou-a e bateu-a contra a parede. A dor sacudiu sua espinha.

***

—Tannon acredito que temos um problema.

Tannon se virou de onde estava na beira da multidão, monitorando os clientes ansiosos que estavam perto do palco.

Um de seus integrantes da equipe de segurança, Inigo, estava de pé em alerta com uma servidora de aparência apavorada. Ele folheou sua memória. — Briella?

Mais explosões vieram do palco e a música soou alto.

A boca de Briella se moveu, mas ele não pôde ouvi-la.

Ele se inclinou para mais perto. — O que?

Briella engoliu em seco. — Eu vi Mina. Ela disse que alguns clientes arrastaram uma garçonete para um corredor de manutenção.

Tannon sentiu os músculos tensos. — Onde?

— Do outro lado do piso. Perto das mesas de rakarran.

Tannon olhou para Inigo. — Consiga mais dois guardas e me encontre lá.

O homem assentiu e se derreteu na multidão.

— Nós vamos encontrá-la. — disse Tannon para Briella.

A mulher mordeu o lábio. — Ela entrou no corredor, Tannon. Ela não esperou.

Raiva e medo surgiram através dele. A pequena idiota nunca deveria ter saído dali. Ele investiu através da multidão. A maioria das pessoas o viu chegando, deu uma olhada em seu rosto e se moveu. Ele estava recebendo muito isso hoje.

Ele alcançou a porta de manutenção e viu a câmera de segurança bloqueada. Seus lábios firmaram. Drak .

Um segundo depois, Inigo e dois da equipe de segurança - um homem e uma mulher - apareceram. Tannon acenou com a cabeça e os quatro entraram no corredor.

Instantaneamente, ele ouviu os sons de uma briga. Sua pulsação aumentou e ele começou a correr.

Ele virou a esquina e viu uma garçonete aterrorizada, uniforme e de cabelo torto, observando a escaramuça em uma das salas de equipamentos. Ela estava segurando um braço no peito, mas parecia ilesa.

Uma mulher de cabelos castanhos estava caída contra a parede. Seus olhos estavam abertos, mas ela mal estava consciente.

E no centro da sala, um homem grande e com chifres tinha Mina presa contra a parede. Ela estava martelando a cabeça dele com uma mão.

O calor derretido inchava em Tannon, a energia se acumulando dentro de seu corpo.

Enquanto ele se aproximava do homem, ele viu o homem balançar o punho em Mina.

Drak. Tannon estava longe demais para pará-lo.

Em um movimento rápido, Mina virou a cabeça para o lado e as juntas do homem bateram na parede. Então Mina empurrou um cotovelo para cima, batendo na garganta do homem. Ele vacilou e ela deslizou livre.

Tannon estava quase lá quando viu Mina pisando de lado. Então ela se lançou ao homem com uma intricada série de chutes mortais. Sua pequena saia girou em torno de suas coxas.

O homem cornudo tropeçou para trás sob a força de seus golpes. Era quase cômico, a pequena mulher espancando o imenso alienígena.

Os passos de Tannon falharam.

Mina pulou no ar, seu chute pegando o rosto do homem. Ele caiu de joelhos com um gemido. Mina seguiu com um golpe brutal na nuca do homem.

O homem pressionou a mão no chão, lutando para ficar em pé. Mina pousou mais um chute violento em seu meio, virando-o. Ele desabou no chão, respirando com dificuldade.

Tannon olhou, sentindo como se seu corpo estivesse trancado no lugar. Como ela poderia lutar assim? Seu pescoço arrepiou. Mina tinha segredos. Segredos que ele não estava ciente.

Então o homem cornudo soltou um berro e se levantou como uma fera. Sua cabeça bateu no meio de Mina, dirigindo-a para trás.

Ele bateu com ela na parede e sua cabeça bateu de volta, batendo na parede com um baque alto.

Tannon saltou para frente. Ele agarrou o pescoço do homem e o puxou de volta. Tannon bateu um soco na parte inferior das costas do homem e ele gritou.

Ele viu Mina deslizar para o chão.

Enfurecido, Tannon bateu mais golpes no homem. Este sugador de areia machucou Mina. O homem com chifres caiu no chão, e Tannon se inclinou sobre ele, e socou-o novamente, e novamente. Raiva brotou, junto com seu poder.

— Senhor? Senhor?

Tannon continuou socando. Este homem machucou Mina.

— Tannon, ele está morto.

A voz fria de Rillian rompeu a raiva de combate de Tannon. Ele largou o homem e olhou para cima.

Perto dali, a garçonete estava soluçando. — Eles iam cortar meu braço para pegar minha identidade. Ela me salvou.

Tannon virou a cabeça e viu que Mina tentava se levantar. Um fio de sangue escorria pelo pescoço dela.

Lutando pelo controle, Tannon passou por Rillian até chegar a ela. Ele agarrou seus braços e ajudou-a a subir.

— Ei. — Ela piscou para ele, os olhos um pouco desfocados. — Estrelas, você é bonito.

Drak, o golpe na cabeça deve tê-la machucado. De repente, ela desmaiou e ele a pegou em seus braços.

— Eles queriam sua identidade. — disse Mina. — Planejando ... alguma coisa. Algo para a festa da Casa de Galen e Casa de Rone.

— Ok, vamos resolver isso. — Ele pegou o olhar de Rillian e o homem assentiu. Então Tannon olhou de volta para Mina. — Como você sabia como lutar assim?

— O que? — Ela franziu a testa.

— Como, Mina?

Ela balançou a cabeça. — Não sei.

Segredos.Tannon respirou fundo. Ele não podia deixar que ela guardasse seus segredos. A segurança de todos no cassino dependia dele fazendo seu trabalho.

Uma parte dele queria confiar em Mina mais do que tudo. Mas Tannon tinha aprendido que as pessoas raramente diziam a verdade. — Você está mentindo para mim.

— Não.— Ela engasgou, depois apertou a mão contra a cabeça e caiu contra ele.

Drak. Ele tinha que leva-la, então ele lidaria com o que Mina estava escondendo dele.

Ele girou e viu Rillian em pé com a garçonete. O rosto do dono do cassino estava definido em linhas duras. Seu olhar preto e prateado varreu os dois atacantes caídos no chão.

Tannon viu que a cabeça da mulher estava caída, espuma ao redor de sua boca. Drak. Ela cometeu suicídio.

— Só queria ajudar. — Mina murmurou.

— Nós vamos cuidar disso. — disse Tannon.

— Queria ajudá-lo ... porque você cuidou de mim.

Suas mãos se apertaram nela. Ela parecia sincera e ele queria acreditar nela. — Quieta agora.

— OK. — Seus olhos se fecharam e ela ficou imóvel.

Ele olhou para Rillian. — Ela precisa de um curador.

— Eu chamarei o curandeiro O'Garrie.

O médico pessoal de Rillian era um dos melhores curandeiros da cidade. Tannon deu um único aceno de cabeça. — Eu vou estar na minha suíte.

CAPITULO CINCO

Mina nadou de volta à consciência com uma cabeça dolorosamente latejante. Ela sufocou um gemido. Sua bochecha estava descansando em algo firme.

— Fique parada.

A voz profunda de Tannon tomou conta dela, e foi quando ela percebeu que estava descansando na coxa dura de Tannon. Oh .

Ela sentiu o movimento e abriu os olhos.

Um homem magro e velho, com longos cabelos brancos, ajoelhava-se diante dela, espalhando gel na cabeça.

— Você é uma jovem sortuda. — disse o homem.

Ela fez um som de acordo e sua cabeça latejou ainda mais. Ela estendeu a mão para tocá-la, mas Tannon afastou a mão.

— Eu não me sinto muito sortuda agora.

O homem sorriu e Mina pensou que ele parecia ter um milhão de anos.

— Sou Healer O'Garrie, médico de Rillian. Eu te dei uma coisa para a dor, então deve sumir em breve.

— Desculpe por tirar você de sua cama. — ela disse.

— Minha companheira está acostumada com isso, e ela me diz que é o fardo de amar um curador. — O homem sorriu. — E Rillian me tem em retenção, então eu sou bem compensado.

O curandeiro endireitou-se e Mina teve a sensação de que o homem ajudaria alguém em necessidade, mesmo sem o pagamento.

— Lá. — O curandeiro O'Garrie deu um tapinha no braço dela. — Descanse e você se sentirá melhor de manhã. — O médico olhou para Tannon. — Ela deu um golpe significativo na cabeça. É seu trabalho garantir que ela descanse.

— Ela vai descansar. — Tannon disse sombriamente.

Mina revirou os olhos e viu o curandeiro sorrir novamente. Ele guardou as coisas e saiu em silêncio.

Ela se moveu um pouco para poder olhar para Tannon. — A garçonete está bem?

— Ela está bem.

Tannon se mexeu, estendendo-se horizontalmente ao lado dela no sofá. Ele a puxou para perto de seu peito, tomando cuidado para não empurrar a cabeça dela.

— Você lutou como uma especialista treinada.

Mina ficou rígida. Ela ouviu a acusação em sua voz e sentiu uma pontada de dor em seu coração. — Eu não sei lutar. Eu não tenho nenhum treinamento. No deserto, aprendemos uma autodefesa básica. — Agonia tomou conta de sua cabeça, como garras apertando seu cérebro.

A testa de Tannon se enrugou e seus olhos estavam duros.

— Eu não estou mentindo para você. — ela retrucou. — Deve ter sido o calor do momento. Uma resposta do meu corpo ao perigo.

Ele estendeu a mão e pegou um pano dos itens que o curandeiro havia deixado. Ele tocou no nariz dela.

— O que? — Ela franziu a testa.

— Seu nariz está sangrando.

Drak. Ela pegou o pano. — Tem acontecido ultimamente. Acho que a mudança do deserto para cá está fazendo isso.

Ela viu a mancha vermelha brilhante no tecido.

— Apenas relaxe. — ele disse. — Vamos resolver isso.

Seu tom soou como se tivesse descongelado um pouco.

— Eu prometo que não estou escondendo nada, Tannon. — Ela pressionou nele e seu nariz roçou o triângulo de pele em sua garganta. Ela respirou nele. — Você questionou o homem e a mulher? Eles estão definitivamente planejando algo ...

— Eles estão mortos. — Seu tom era plano.

— Oh? — Ela engoliu em seco. — Eles se mataram?

— Não. Um se matou e o outro, eu matei.

Mina rolou de costas, olhando diretamente para ele. — Por quê?

— Porque ele tocou em você.

Calor inundou através dela. Ninguém jamais olhou para ela como este homem. Ela segurou sua bochecha. — Tannon ...

Ele pegou o pulso dela. — Não. O curador ordenou que você descansasse, então você vai descansar.

Ela fez um som de palavrório e emaranhou suas pernas com as dele. — Eu estou descansando.

— Descansar significa ficar parada.

Seu nariz enrugou. — Eu não sou boa com isso.

Tannon bufou e Mina não conseguiu segurar uma risadinha.

— Tannon?

Um suspiro. — O que?

— Estou me sentindo realmente excitada agora. — Como o curandeiro prometera, sua dor estava desaparecendo rapidamente.

Os olhos de diamante de Tannon brilharam. — Descanse.

— Eu posso deitar aqui e você pode me beijar ao mesmo tempo.

— Hoje à noite, eu não estou tocando em você.

Ela pressionou as mãos contra o peito dele, amassando os peitos duros sob a camisa branca. — Então, eu vou tocar em você. — Ela começou a desabotoar os botões da camisa dele. Cada um que se soltou deu-lhe acesso a mais de seu peito poderoso. Ela deslizou os dedos para dentro, tocando a pele quente e elegante.

Ele fez um som que poderia ter vindo de um predador. — Mina ...

— Eu gosto de como você se sente, Tannon. E como você está.

— Eu não sou bonito e elegante.

— Oh, eu sei. — ela ronronou. — Você é forte, áspero e sexy.

Uma pausa. — Você sabe que eu sou Riani. Um assassino.

Seu tom era desprovido de qualquer emoção, mas Mina sentiu a emoção enterrada profundamente. — Eu sei que você é um workaholic que gasta todo o seu tempo protegendo este cassino e seu povo.

— Mas antes, eu era um caçador alienígena. — Seu corpo estava duro sob as mãos dela. — Minha espécie é boa em matar e eu passei anos como um assassino.

— Eu sei que você é leal a Rillian. Eu sei que você se importa com as pessoas que trabalham aqui. Você cuidou de mim.

Ele apenas olhou para ela, como se ele não pudesse trabalhar com ela.

— E também sei que você não se deixa aproximar de muitas pessoas. — disse ela.

Ele respirou fundo. — Eu sou perigoso, Mina. Eu fiz coisas terríveis. É melhor que as pessoas ... não cheguem perto demais.

— Nosso passado não nos define, Tannon. Todos nós temos a chance de aprender e fazer melhor. É o que escolhemos fazer agora, as ações que tomamos hoje, que nos fazem quem somos. Meu pai costumava me dizer isso.

Então ela franziu a testa. Ela não conseguia se lembrar de seu pai dizendo isso. Ele era um homem rude e resistente do deserto que estava ocupado demais dirigindo sua fazenda no deserto para oferecer conselhos sábios a qualquer um de seus doze filhos.

Os dedos de Tannon escovaram o cabelo das têmporas. Ela se inclinou para pressionar um beijo em seu peito nu, e ele respirou fundo. Ela moveu os lábios até encontrar um mamilo plano. Ela raspou os dentes e ele gemeu.

— Mina.

Ela deslizou as mãos pelo estômago dele, traçando as cristas definidas que encontrou lá. Seus dedos tocaram o cinto dele.

— Não. — Ele agarrou seu pulso. — Precisa de descansar.

— Tannon ...

— Eu vi você se machucar, Mina. Eu preciso ter certeza de que você está bem.

Drak, como ela poderia lutar contra ele quando ele estava tentando cuidar dela? Uma parte dela - a parte seriamente ligada dela - queria protestar e lutar contra ele. Este homem fez o seu próprio caminho com demasiada frequência. Sua equipe saltou para obedecer a seus comandos.

Mas uma onda de letargia a atingiu. Ela estava mais cansada do que imaginava.

— Durma. — Ele enrolou seu grande corpo ao redor do dela. Ela se sentia tão quente, tão segura.

Mina deixou seus olhos se fecharem. Ela escutou sua respiração firme, sentiu seus lábios roçarem sua têmpora e, antes que ela percebesse, adormeceu.

***

Tannon estava sonhando. Um homem estava de joelhos, implorando por sua vida. Mas Tannon não hesitou. Um golpe suave e o sangue do homem pulverizou o chão. Em seguida, uma onda de energia elétrica e nada ficou a não ser uma casca seca.

O rosto do homem foi substituído por outro implorando por vida.

Então outro.

O coração de Tannon bateu, a energia correndo através dele. Mate. Mate. Mate. Rostos sombrios da Guilda dos Caçadores de Alienígenas. Você nunca levará vidas suficientes, Riani. Você sempre terá fome disso.

Não. Tannon torceu, tentando lutar contra os impulsos intermináveis.

Então ele sentiu mãos suaves acariciando seu rosto, uma voz feminina murmurando para ele. Ele estremeceu acordado.

— Tudo bem, Tannon. Foi apenas um sonho.

Foi um pesadelo. Seu pesadelo interminável.

Ele olhou para o rosto de Mina. Ele não queria que ela o visse assim. Ele pressionou o rosto no cabelo dela e segurou seu pequeno corpo curvilíneo.

Ela segurou-o com força. — Conte-me?

Eles ainda estavam em seu amplo sofá. Sua suíte estava escura, a única luz que entrava pela janela. Ele estava enrolado em Mina e, pela primeira vez, não se importou de estar na escuridão.

— Eu nunca contei a ninguém sobre meus pesadelos.

— Você era algum tipo de caçador de recompensas. — disse ela.

— Eu era um caçador de alienígenas, que é apenas um termo mais bonito para um assassino.

A mão dela subiu e desceu pelas costas dele em movimentos suaves. Ela não se afastou dele com horror ou nojo.

— Eu fiz isso por anos. — Tantos anos sem fim. — Eu era bom nisso.

— Bem, Tannon Gi nunca seria uma merda em alguma coisa. — disse ela acidamente.

Uma risada explodiu dele. Drak , como ela poderia fazê-lo se divertir em um momento como este? Mina sempre soube como surpreendê-lo.

— Eu matei por dinheiro, Mina.

— Eles mereciam isso? Eles eram assassinos, estupradores, escravos ...

— Sim. Alguns eram ladrões, terroristas ...

— E ainda assim você se arrependeu?

— Eu matei por tanto tempo ...

Ela apertou mais perto. — E isso lascou sua alma.

Tannon não tinha certeza se ainda tinha alma. — No final, não consegui mais ver um propósito. Eu não podia mais fazer isso.

Ela se aconchegou nele e ele sentiu sua respiração soprar contra seu peito nu. Ele respirou o doce aroma de seu cabelo.

Então ele sentiu os lábios dela beijando seu pescoço, depois até sua mandíbula.

— Ainda te assombra. — disse ela.

Ele baixou a cabeça e tomou seus lábios com os dele. Ele a beijou profundamente, mergulhando a língua nas profundezas de sua boca sexy. Suas mãos deslizaram em seu cabelo. Ambos gemeram.

Quando ele se afastou, a luz fraca do lado de fora iluminou as linhas de seu rosto. Ele viu o hematoma feio estragar sua pele e se amaldiçoou. Ela estava ferida.

— Você ainda está sob ordens para descansar.

— Tannon. — Sua voz estava frustrada. — Você é tão rigoroso.

— Eu não estou tocando em você.

Ela enrolou a perna ao redor do quadril dele, depois deslizou a outra perna entre as coxas dele. Drak. Ambos gemeram.

Tannon fechou as mãos em punhos e se perguntou como ela poderia erodir todo o seu controle. — Suas roupas estão ficando, Mina.

— Tão teimoso. — Ela ondulou contra ele, pressionando o centro macio dela para sua dureza. — Mas felizmente eu sou muito criativa.

Ele reprimiu outro gemido. Ele não tinha dúvidas.

Ela se esfregou contra ele, sua respiração acelerada. Seu pau estava duro e latejante.

— Você é uma bruxa do deserto tentadora. — Porque ele precisava saboreá-la novamente, ele a beijou. Beijos longos e drogados. Eles se balançaram um contra o outro, suas mãos massageando seu peito.

Então ela se mexeu, insistindo para ele se sentar. Tannon afundou-se contra as almofadas e Mina montou em seu colo.

— Eu me sinto como uma adolescente. — ela ofegou. — Fazendo isso.

Tannon a beijou novamente. Ele já tinha sido convocado para o Alien Hunters Guild por sua adolescência, então ele nunca compartilhou beijos

roubados com garotas na escuridão. Ele segurou a cabeça dela e continuou beijando-a. Ele nunca quis parar.

— Eu não me sinto como um adolescente. — Sua voz era pouco mais que um grunhido áspero. — Eu quero arrastá-la para o chão, arrancar suas roupas e, em seguida, empurrar para dentro. — Ele bateu seus quadris contra ela, apertando seu pau em sua barriga.

Ela soltou um pequeno grito rouco.

— Eu quero estar tão dentro de você que você nunca esquecerá como eu me sinto.

Ela gemeu. — Tannon …

Ele deslizou as mãos por seus braços, mais baixo, até que ele apertou-os na bunda dela. — Monte-me, Mina. Me provoque, me tente, me enlouqueça.

— Eu quero você. Eu preciso de você dentro de mim.

Soltando um suspiro, ele mergulhou fundo para o seu controle. Seu desejo guerreou com sua necessidade de proteger. — Suas roupas não saem. Não enquanto seu rosto ainda estiver machucado.

Ela se moveu mais rápido, seu núcleo esfregando seu pau duro como pedra. Ele a observou morder o lábio, o rosto corando de prazer.

Ele afundou as mãos em suas nádegas firmes, movendo-a mais e mais rápido.

— Oh — Ela estava ofegante. — Oh ...

Então ela soltou um grito sexy, sua cabeça caindo para trás quando ela começou a gozar. Tannon nunca tinha visto nada mais tentador, mais bonito.

Drak. Sua própria liberação foi correndo sobre ele, todos os seus músculos se enrolando. Um segundo depois, ele fez algo que nunca havia feito antes em toda a sua vida. Ele gozou, gemendo quando sua semente derramou dentro de sua calça.

Mina desmoronou contra ele e pressionou o rosto contra o pescoço dele. Suas respirações eram quentes em sua pele. Ele alisou uma mão pelas costas dela.

— Esse foi o melhor sexo da minha vida e eu ainda tenho minhas roupas. — disse ela.

Com uma risada enferrujada, ele a puxou para deitar com ele no sofá. Ele tocou o rosto dela, passando o dedo pelo nariz dela. — Eu preciso me limpar.

Ela sorriu preguiçosamente, como um gato caça Thera que tinha acabado roubado sua presa. Ele beijou a testa dela, depois se levantou e foi para o banheiro. Ele manteve-se rápido, limpando, depois puxando algumas calças de seda pretas soltas.

Quando ele voltou para o sofá, ele encontrou que Mina já estava dormindo. Por um segundo, ele pensou em transferi-la para a cama. A ideia de ela aninhada entre os lençóis dele tinha uma pontada visceral de satisfação atravessando-o.

Mas seu controle já estava instável, e ele estava drenando para assegurar que ela estava totalmente curada antes de ele a levar. Porque quando ele desencadeou a necessidade dentro dele, seria áspero, quente e suado.

Ele deslizou para o sofá e puxou seu corpo contra o dele. Ela fez um pequeno som, pressionando mais perto.

Tannon sorriu. Ele estava contente em apenas ficar lá, ouvindo a respiração dela.

Ele acariciou o cabelo dela. — Ninguém vai te machucar nunca mais.

CAPITULO SEIS

Os pés de Mina já estavam doloridos e ela ainda não estava usando os saltos. Ela tirou um dos pés do sapato e massageou o arco para aliviar a pressão.

Ela estava ocupada ajudando a preparar a festa da Casa de Galen e Casa de Rone. Enquanto eles estavam montando, os servidores não precisavam usar uniformes e saltos habituais. Ainda assim, ela carregava decorações, cadeiras, copos e outras coisas pela última hora e seus pés não estavam felizes.

Ela tinha que admitir; ela não tinha sido a funcionária mais eficiente. Sua cabeça ainda estava cheia de pensamentos de uma certa cabeça de segurança, sexy e dura. Ele a deixou tarde esta manhã enquanto ainda dormia. Mina sorriu para si mesma. Mas ela se lembrou do beijo de despedida e de uma ordem silenciosa para continuar descansando. E ela revivia sua sexy sessão de sexo centenas de vezes.

Sem mencionar que, quando acordou, encontrou vários vasos de flores espalhados pela suíte - todos exuberantes e perfumados. Eles não tinham estado lá antes. Ela não tinha ideia de como Tannon sabia sobre seu amor secreto por flores, mas isso a aquecia por dentro. Ela não podia esperar para agradecer a ele.

— Mina?

Ela piscou e olhou para a mulher ao lado dela. — Desculpe, você disse alguma coisa?

Dayna Caplan riu. — Não, mas o que você estava pensando deve ser bom.

O calor encheu as bochechas de Mina. — Um homem, o que mais.

A companheira humana de Rillian sorriu. — Droga, suas bundas sexy e distrativas.

Mina sorriu de volta. — Então, o que exatamente esses gladiadores estão celebrando?

Dayna olhou ao redor da sala com um sorriso particular no rosto. — Eles estão celebrando a sobrevivência dos abduzidos humanos. Que todos nós fizemos isso, apesar das probabilidades. Apesar das circunstâncias muito ruins que todos nós enfrentamos.

Mina assentiu. No deserto, a sobrevivência era uma das coisas mais importantes. Ela podia entender comemorando isso, especialmente depois do que ela ouviu todas aquelas mulheres terem passado. Ela olhou para Dayna. A morena alta não era exatamente bonita, mas era marcante e atraente. Ela se segurou de uma maneira que dizia que poderia cuidar de si mesma. Todas as mulheres brilhantes e fascinantes que assombravam a Dark Nebula ficaram muito aborrecidas quando Rillian deixou claro que pertencia a essa única mulher apenas.

Dayna provavelmente poderia derrubar todas as mulheres sorridentes sem suar a camisa. Durante seu sequestro, ela passou por uma experiência infernal e - o olhar de Mina caiu para o leve brilho dourado visível no centro do peito da mulher através de sua camisa - ela foi forçada a se unir a um alienígena simbiose. Mas Dayna havia sobrevivido. Ali estava ela, apaixonada pelo delicioso Rillian, trabalhando com a equipe de segurança de Tannon e prosperando.

— Precisamos de mais cadeiras por aqui. — alguém gritou.

Suspirando, imaginando-se queimando os calcanhares que ela estava temendo colocar mais tarde naquela noite, Mina se aproximou para ajudar. A grande sala estava decorada em um azul profundo, vermelho e

cinza. Ela aprendeu que o azul era a cor da Casa de Rone e vermelho e cinza as cores da Casa de Galen. O lugar parecia lindo. Ela parou por um segundo para absorver tudo. Grandes urnas transbordavam de flores frescas, fios de luzes cintilantes estavam pendurados no teto. Em alguns lugares, colunas de água brilhavam em longas linhas verticais, mantidas no lugar por algum tipo de campo de energia invisível.

A segurança também era a mais pesada que já vira. Guardas uniformizados cercavam a sala, e bots flutuantes de segurança voavam perto do teto, quase parecendo decorações.

Ela esperava que com a morte dos dois chupadores de areia que planejavam atacar a festa, a ameaça havia terminado. Certamente, se mais alguém estivesse envolvido, eles teriam deixado Kor Magna rápido.

Mas o intestino de Mina estava se agitando. De alguma forma, ela não achava que eles teriam essa sorte.

Dayna franziu o cenho para ela. — Mina, seu nariz.

Mina sentiu uma onda de umidade e roçou o nariz. Sangue vermelho brilhante cobria seus dedos. — Drak — Ela puxou um guardanapo de uma mesa e pressionou-o contra o rosto. — Eu continuo recebendo essas hemorragias nasais. Tão irritante.

— Você deveria verificar isso.

Sim, logo depois que ela salva-se o suficente para conseguir seu próprio apartamento, comprar mais roupas e cerca de quinhentas outras coisas. Ao contrário de Dayna, ela não era o amor de um dos homens mais ricos de Carthago.

— O que você está fazendo aqui? — A voz rouca soou atrás dela e Mina congelou.

Os olhos de Dayna se arregalaram e ela parecia que estava tentando não rir.

Uh-oh. Mina se virou para encarar Tannon.

Ele parecia incrivelmente bonito em seu terno. Ele ainda parecia duro sob a elegância, como se ele estivesse entrando em um campo de batalha, em vez de entrar em uma festa chique. Seu olhar de diamante caiu para o pano encharcado de sangue em sua mão e seu olhar se estreitou.

— Eu estava entediada. — disse Mina. — Estou me sentindo bem.

— Eu disse nada de trabalho hoje.

Ela tentou controlar o pico de aborrecimento em seu tom arrogante. — Você não é o meu chefe.

Ele apenas olhou para ela.

— Eu prometo, estou bem.

Ele agarrou a mão dela, virou-se e começou a arrastá-la para os elevadores.

— Tchau, Mina. — Dayna chamou.

— Tannon. — Mina assobiou.

Ele não diminuiu a velocidade. Os trabalhadores se separaram para eles, todos observando com interesse indisfarçado. Eles passaram por uma Briella de olhos arregalados.

Quando chegaram aos elevadores, dois servidores carregando bandejas estavam entrando. Tannon parou na porta.

— Saia.

O par de servidores não ficou por perto para discutir. Eles correram para fora quando Tannon a puxou para dentro. Assim que ficaram sozinhos, ele bateu a palma da mão no painel de controle.

Bem.Mina soltou um suspiro e puxou a barra da saia. Ela não estava cavando essa rotina de macho alfa. — Você acha que pode me arrastar pelo lugar! Me dando ordens ...

Um segundo depois, ela se viu presa à parede do elevador por um corpo rígido. Seu pulso pulou como um louco. Ela sentiu a tensão latejar nele e ela colocou as mãos nos ombros dele.

— Você foi ferida.

Suas palavras foram sussurradas com uma ponta dura. Inconscientemente, ela acariciou seu ombro, e seu corpo grande estremeceu.

Sua raiva se esvaiu. Ele estava preocupado. — Estou me sentindo bem. — ela disse suavemente.

Ela segurou o rosto dele, os dedos correndo sobre a barba por fazer no queixo dele. — Eu estou bem. —Ela esfregou o polegar em seus lábios, e ele chupou em sua boca. Ela ofegou.

— Eu ainda vejo as contusões. — ele murmurou.

Elas estavam muito melhores hoje. — Pouco.

— Drak isso. — Sua boca desceu sobre a dela.

O beijo foi uma exploração lenta e sensual. Mina sentiu as mãos dele apertarem seus quadris e ela se aproximou. Ela gemeu em sua boca. — Eu quero você. Eu preciso de você, Tannon.

Ele se afastou, apenas uma fração, sua respiração áspera se misturando. — Câmeras.

Certo.Ela realmente não queria fazer um show para a equipe de segurança. As portas se abriram e Tannon puxou-a para fora.

Segundos depois, eles estavam em sua suíte. Ele a acompanhou para trás e Mina tentou controlar seu coração vibrante. Seus olhos brilharam, completamente focados nela. Ela sentiu como se estivesse sendo caçada.

E ela realmente queria ser pega.

Então eles estavam no quarto de Tannon. Sua mão apertou sua saia curta e ele a arrancou dela.

Ela ofegou. — Eu tenho que pagar por isso.

— Eu vou te dar um novo uniforme.

Ela tirou o paletó dos ombros dele e caiu no chão. Então ele rasgou sua camisa no meio.

Oh. Estrelas. Ela estava molhada entre as pernas, desejo pulsando no ritmo do seu coração. Ela agarrou a camisa dele e puxou. O movimento não foi tão suave quanto o dele, mas os botões estalaram, voando por toda parte. Ela rasgou a camisa dele.

— A cama está muito longe. — ele rosnou.

Ele a arrastou para o chão. Necessidade bombeando para fora dele e ela adorou. Ninguém jamais a quis do jeito que esse homem fez.

Ele trabalhou rápido, despojando-a de seu sutiã e calcinha. Uma vez que ela estava nua, ele deslizou a mão entre as pernas dela. Com um grito, ela se arqueou.

— Eu sonhei com o seu gosto. — disse ele. — Por semanas.

Ele a empurrou para trás, uma palma grande pressionada contra sua barriga. Ele abaixou a cabeça e usou os ombros para empurrar as coxas mais afastadas.

Então sua boca estava sobre ela, sua língua se esparramando dentro dela.

Seus olhos se abriram. Sensações caíram sobre ela. Foi tão bom, mas não foi o suficiente para derrubá-la. Ele a lambeu com mais força, suas mãos cobrindo as curvas de sua bunda e levantando-a até sua boca faminta.

— Tannon! — Ela se debateu contra ele, manchas brilhantes de luz enchendo sua visão.

Então ela sentiu-o deslizar um dedo dentro dela, enquanto sua boca continuava lambendo e sugando. Um segundo dedo a esticou.

Mina estava vividamente ciente de seu corpo - seus seios doloridos, suas coxas tensas, o desejo quente queimando baixo em sua barriga.

Tannon gemeu, o som vibrando através de seu corpo supersensível. Ela gozou forte, gritando e estremecendo. O nome de Tannon foi arrancado de seus lábios.

***

Necessidade cruel bombeava através de Tannon e ele mal conseguia pensar sobre isso. O gosto inebriante de Mina estava em seus

lábios, em sua boca. Olhando para o seu corpo flácido e bem-educado, disparou uma satisfação selvagem através do seu intestino.

Mina.Sua para cuidar, dar prazer, proteger. Ele se levantou de joelhos, deslizando os braços sob o corpo dela. Ele levantou-a e, assim que a aproximou do peito, ela se encolheu. Seus lábios bateram em seu pescoço, fazendo seu pau pular. Parecia uma barra de aço em suas calças. Seus beijos se moveram para cima, depois beliscou o lóbulo de sua orelha.

Ele a deixou cair na cama. Ele precisava de pele, ele precisava sentir o corpo dela ao redor do dele. Ele abriu as calças, libertando seu pau. Os olhos de Mina brilharam com uma fome flagrante, e ele sentiu como se um grampo tivesse trancado na base de sua espinha.

Mina estava nua em sua cama. Finalmente.Ele sentiu algo dentro dele se encaixar. A tentadora bruxa recuou, empurrando seus seios para ele.

Seu peito estava arfando, necessidade roendo seu intestino. Seu olhar caiu para seu pau.

— Oh, drak — Ela lambeu os lábios.

Ele pressionou um joelho na cama, pegando seu pau na mão. Ele cutucou suas pernas finas e correu seu pau através de suas dobras lisas.

Ela gritou, empurrando contra ele. — Foda-me, Tannon. Eu sinto como se estivesse esperando para sempre.

Com um grunhido, ele a cobriu. Ele correu seu pau através de suas dobras novamente. — Tão molhada para mim.

— Sim.

— Minha Mina. Minha.

As palavras vieram da parte mais profunda dele. Uma ordem, um pedido, uma promessa.

Ele engatou uma das pernas dela ao redor de seu quadril e afundou seu pau nela.

Ela gritou, suas mãos apertando seus bíceps, suas unhas cavando em sua pele.

Seu controle fino de papel foi rasgado e ele começou a bombear nela. Ela se sentia perfeita. Ela era calor, força e beleza.

— Sim! — ela gritou. — Não pare.

Tannon não tinha intenção de parar. Seus pensamentos conscientes se espalharam e tudo o que existia era Mina. Ele empurrou rápido - cada mergulho profundo e pesado.

— Tannon. — ela soluçou. — Deus, Tannon.

Sensação derramou através dele como ele nunca sentiu antes. Foi demais e não o suficiente. Ele saiu dela, instantaneamente sentindo falta do seu calor.

Ela se levantou. — Não …

Ele virou-a e empurrou-a sobre as mãos e joelhos. Ela fez um som faminto e ele pressionou contra as costas de suas coxas. Ele mergulhou de volta.

— Oh — Sua cabeça voou de volta.

Ele dirigiu dentro dela, e ela tomou cada um de seus impulsos.

Ela empurrou sua bunda de volta contra ele. — Mais.

Essa era a sua Mina - nunca recuando, sempre exigindo mais. Ele enfiou um braço sob os seios e levantou-a na posição vertical.

— Olha — ele rosnou.

Seu olhar voou até as janelas reflexivas. Ninguém podia ver, mas o revestimento fazia quase como um espelho. Mostrou o reflexo deles. Seu grande corpo dominando o dela, seus seios balançando com cada impulso.

Ela estava cantando agora. — Sim. Sim. Sim.

Ele deslizou a mão pela barriga dela e entre as pernas dela. Ele tocou onde ela estava esticada ao redor de seu pau e gemeu. Enquanto ele movia os dedos, ele sentiu a pequena protuberância no topo do sexo dela. Ele franziu a testa, mas quando ele roçou novamente, o corpo dela se sacudiu freneticamente.

— Sim, Tannon!

Seu corpo ondulou em seu pau. Ele levou os dois de volta para a cama, aumentando a velocidade de seus impulsos. Ela estremeceu através de seu orgasmo e ele não podia segurar suas costas por muito mais tempo. O som de sua pele batendo juntos, a sensação de seu corpo apertado. Foi a coisa mais incrível que ele experimentou.

— Venha, Tannon. Venha por favor.

Mina levou suas estocadas, aceitando-o. Tudo dele. Esta mulher tinha visto o melhor e o pior dele, e ela ainda o queria.

Com um grunhido, ele dirigiu profundamente, seu doce corpo ordenhando-o. Tannon se inclinou para frente e afundou seus dentes em seu ombro. Seu corpo estremeceu quando ele entrou dentro dela.

CAPITULO SETE

Saindo do banheiro depois de um lindo banho quente, Mina pegou a camisa descartada de Tannon. Sub-repticiamente, ela cheirou o tecido, puxando seu perfume masculino. Isso fez sua barriga apertar. Estrelas, como ela ainda podia sentir essa necessidade faminta por ele depois de passar a tarde fazendo algumas coisas muito escuras e deliciosas com o homem?

Ela vestiu a camisa, tomando um segundo para tocar seu rosto. Felizmente, suas contusões tinham desaparecido ainda mais graças ao gel med. Quando ela apertou os botões, ela entrou na sala de estar. Ela ouviu a voz dele. Ele estava falando em um comunicador e pedindo-lhes alguma comida.

Ele estava vestindo apenas um par de calças largas e pretas, a larga extensão de suas costas nuas. Ela bebeu a pele bronzeada e os músculos lisos. Mais uma vez, ela pensou que ele deveria estar em um campo de batalha. Ou, pelo menos, praticando esportes profissionais para seus adorados fãs. Talvez futebol.

Futebol? Mina franziu a testa. Ela sabia que era um esporte da Terra. Ela balançou a cabeça. Ela deve ter ouvido Dayna falando sobre isso.

Tannon se virou, seu olhar se fixando nela. — A comida está a caminho.

Ela sorriu. — Bom, porque estou morrendo de fome. — Ela sorriu. — Nós trabalhamos bastante.

Ele estendeu a mão e ela se moveu em direção a ele. Ele a puxou para o sofá e ela se aconchegou nele.

— Mina. — Seu tom sombrio a fez olhar para ele.

— Uh oh, isso parece sério. — De repente, sentiu a garganta apertada. Talvez ele não estivesse sentindo a mesma felicidade que ela era. — Você não gostou do que fizemos esta tarde? — Drak, e se agora que ele a teve, ele estava acabado?

Ele deu uma sacudida violenta de cabeça. — Não, não é isso. Estar com você ... foi incrível. Cada segundo disso.

Seus dedos correram ao longo de sua mandíbula, possessão gritante em seus olhos.

Alívio e calor a encheram e ela empurrou o rosto na mão dele.

— O que eu ia dizer é que, onde você encontra o seu prazer ... — Ele fez uma pausa na testa enquanto tentava encontrar suas palavras. — Seu clitóris …

Ela riu. — Vamos ter uma aula de anatomia?

— Não é ... O local habitual para sua espécie.

Sua boca ficou seca. — O que? — Havia algo de errado com ela?

— Para a maioria das mulheres, é interno. As únicas mulheres de quem ouvi falar que têm em um local semelhante ao seu são as mulheres humanas da Terra.

Mina estendeu os braços. — Eu não sou humana, Tannon. — Ela tocou o padrão em suas têmporas. — Eu sou Olshan. Eu cresci em Carthago.

Ele assentiu. — Deve haver alguma outra explicação.

Ela lambeu os lábios. — Isso… incomoda você?

— O que? Não. — Ele a puxou para perto, pressionando beijos no rosto dela. — Você é linda, sexy. — Mais beijos. — Eu não posso ter o suficiente de você.

Ela sabia que Tannon não mostrava afeição assim facilmente, e ela absorveu isso. Então sua boca estava na dela, quente e pesada, sua língua empurrando para encontrar a dela. Ela o beijou, despejando todos os seus sentimentos nisso.

Houve uma batida na porta e Tannon se afastou. Ele soltou um suspiro. — A comida.

Ela assentiu. — E nós dois temos uma grande festa para estar em breve. — Ela estreitou o olhar. — Meus hematomas quase desapareceram. Estou trabalhando esta noite.

Uma sobrancelha levantada. — Eu suspeito que não serei capaz de mudar de idéia?

— Homem inteligente. — Ela se inclinou para frente e beliscou seus lábios. — Mais tarde? Você e eu?

— Mais tarde. — Sua voz profunda foi atada com promessa.

Eles comeram a comida e logo os dois se vestiram para a festa. O uniforme de Mina esta noite era uma minúscula saia e um top justo feito de tecido preto cintilante, atravessado com um brilho nebuloso. Ela adorava a maneira como a luz captava os brilhos multicoloridos. Isso a lembrou do brilho de diamante dos olhos de Tannon.

Ele olhou para a saia curta com uma careta desapercebida. — Alguém esqueceu de terminar de fazer sua saia.

Ela entrou no elevador e bufou. — Fale com Dayliss.

Ele tocou os controles do elevador. — Talvez eu vá.

Mina sorriu, imaginando todos os servidores femininos vestindo calças compridas e mangas compridas.

Mas quando o elevador desceu, o humor desapareceu. Ela sentiu a tensão rastejando de volta no corpo de Tannon. Seu rosto se transformou em sua máscara séria habitual.

Seu amante se foi por enquanto, e a cabeça da segurança da Dark Nebula voltou.

Ela sentiu a necessidade insana de confundi-lo um pouco. Tannon precisava de alguém para lembrá-lo de se divertir um pouco. O elevador parou em outro andar e várias pessoas entraram.

Tannon acenou para eles, movendo-se e Mina de volta para abrir espaço. Ela andou na frente dele, roçando seu corpo. Aquela vozinha maliciosa sussurrou em seu ouvido e ela sorriu. Ela moveu a mão, acariciando sua coxa dura. Ela praticamente podia sentir seu olhar chato na parte de trás de sua cabeça. Ela segurou seu pau espesso e apertou.

Ela ouviu seu gemido suave, e aquele pau adorável flexionado sob seus dedos.

Suas mãos trancaram em seus quadris. — Encrenqueira. — Foi o sussurro mais suave em seu ouvido.

Ela olhou para trás e lançou-lhe um sorriso. — Sua encrenqueira.

A satisfação em seus olhos fez com que ela ficasse pegajosa. De repente, as portas do elevador se abriram e um influxo de som as atingiu. A festa estava começando.

As pessoas na frente deles saíram do elevador e Mina seguiu. Ela olhou para Tannon e lançou-lhe uma piscadela picante.

Parecia que ele queria agarrá-la, mas vários membros da equipe de segurança o viram e estavam indo na direção deles. Ela acenou e logo foi levada para um redemoinho de preparação.

— Mina. — Sua supervisora, Dayliss, apareceu e entregou-lhe uma bandeja. — Os convidados estão começando a chegar.

Um exército de servidores carregava suas bandejas com comida e bebidas. Outros supervisores estavam por perto, dando ordens.

— Eu estou trabalhando nisso.

Então as portas se abriram e os convidados de honra começaram a chegar.

Wow.A Casa de Galen chegou primeiro e eles sabiam como fazer uma entrada. Imperador Galen caminhou à frente do grupo, uma mulher atraente e atlética ao seu lado. Ele era um homem imponente, com um manto negro caindo dos ombros largos e um tapa-olho preto sobre um olho. Mina imaginou que ele era um pouco mais velho que a maioria de seus gladiadores, mas ainda estava em forma de luta.

Sua mulher era alta, seu cabelo castanho enredado com ouro e pele quente e dourada. Seu corpo tonificado estava vestido com um vestido preto apertado que deixava um ombro nu. Isso seria Sam Santos. A mulher que sobreviveu ao seu rapto e se tornou a Campeã da Zaabha Arena sem lei antes de ajudar Galen a derrubá-la.

Sam estava examinando a multidão como se estivesse avaliando ameaças de segurança. Seu olhar encontrou o de Mina e elas se encararam por um segundo elétrico. Coração batendo forte por algum motivo estranho, Mina voltou para a multidão de servidores.

Gladiadores grandes e musculosos entraram - a maioria usando calças de couro, com os peitos nus. Ao lado deles estavam suas

companheiras, mulheres de todas as formas e tamanhos, usando vestidos brilhantes e elegantes. Elas estavam todos sorrindo.

Agarrando sua bandeja ao peito, Mina se viu fascinada pelas humanas. Ela viu outra morena atlética rindo com uma mulher menor que tinha cabelos ruivos vibrantes. Dayna foi até o grupo, abraçando uma pequena mulher loira com o cabelo curto. Mina reconheceu a mulher. Ela tinha uma voz linda e cantara no Dark Nebula antes.

Com um pequeno sorriso, Mina voltou para o bar para encher a bandeja. Eles estavam todos muito felizes. Aquelas pessoas passaram pelas piores e mais horríveis situações, e agora, aqui estavam elas - felizes. Eles mereceram isso.

Ela rezou para a noite acabar sem problemas. Seu estômago se apertou. Ela esperava que quaisquer tramas para atacar a festa tivessem morrido com esses agressores. Além disso, ela queria que a festa terminasse mais cedo do que tarde, para que ela pudesse se livrar de seus sapatos e estar de volta nos braços de Tannon assim que pudesse.

Mas quando Mina equilibrou a bandeja e sorriu para uma convidada, sentiu a pele coçar.

***

Tannon examinou a multidão. Ele não via Mina há um tempo e, como um viciado, precisava de sua correção.

Ele estava no limite. Ele sentiu como se estivesse esperando por uma espada cair. Ele levantou seu comunicador. — Relatório?

Sua equipe de segurança fez o check-in. Tudo estava correndo bem. Ele tinha bots de segurança circulando em cima. Ele deveria se sentir aliviado, mas não o fez.

Rillian acenou para ele. Dayna estava ao seu lado, uma longa coluna de seda Fildan preta e dourada parecendo incrível nela. Quando ela chegou à Dark Nebula, Tannon não confiava nela. Ele a viu como um risco para Rillian.

Mas desde então, Tannon veio a conhecê-la - sua mente afiada e instintos brilhantes. Acrescente a isso, agora que Mina havia sacudido seu mundo, ele entendia melhor como Rillian se sentia em relação à mulher.

— Dayna, você está linda. — disse Tannon.

Ela sorriu. — Obrigado, Tannon. Tenho certeza que eu te ganhei agora.

Ele levantou uma sobrancelha. — Não fique confiante demais.

Ela riu.

Tannon olhou para os homens ao lado de Rillian. — Imperador Galen. Imperador Rone.

Galen parecia durão, um homem que tinha visto toda a escuridão que a vida tinha a oferecer e a tinha submetido à submissão. Ele era conhecido como um homem durão, mas justo, que protegia todos os membros de sua casa e muitas vezes resgatava pessoas da arena que não eram adequadas para uma vida de luta.

Magnus Rone era igualmente imponente, mas onde Galen irradiava vida, Magnus era tão frio quanto o aço que compunha seu braço cibernético. E, no entanto, Tannon passou o cyborg para a pequena mulher que segurava um bebê nos braços. Todos os intelectuais de

Tannon disseram que Magnus Rone arriscaria qualquer coisa, mataria qualquer inimigo e morreria por sua companheira.

Galen assentiu para Tannon. — Rillian nos manteve informados sobre o possível ataque.

— Nós tomamos todas as precauções. — Tannon assegurou aos homens. — Não conseguimos identificar quem estava planejando o ataque.

— Infelizmente, nós dois temos muitos inimigos. — A voz de Magnus era legal, como o golpe de uma lâmina. — Rillian nos mostrou fotos do homem e da mulher que atacaram sua equipe. Jaxer conseguiu rastrear algumas informações sobre o macho.

O pulso de Tannon disparou. Ele odiava que sua equipe não tivesse encontrado a informação, mas ele queria encontrar os sugadores de areia. — Você identificou ele?

Magnus assentiu. O cyborg tirou uma tela pequena e translúcida.

Tannon estudou a imagem do homem com os chifres. — Esse é ele.

— Ele era um bandido chamado Krish. Ele trabalhou para o sindicato do crime Vin.

— O Vin é uma má notícia. — Tannon tinha um arquivo grosso sobre eles. Sua equipe monitorou todos os principais jogadores em Kor Magna. — Eles fizeram muitos negócios com os Thraxianos. Talvez eles estejam procurando vingança desde que a Casa de Rone e a Casa de Galen tiraram os Thrax dos negócios?

— Talvez. — Magnus virou a tela para que Rillian pudesse ver. O cyborg passou por mais algumas imagens. — Este Krish certamente estava ocupado antes de morrer.

Rillian ficou rígido.

Tannon franziu a testa. — O que é isso? — Ele se aproximou para poder ver a tela.

Seu corpo trancado. A imagem mostrava Krish parado em um beco ... com Mina.

Tannon sentiu como se tivesse levado um soco no estômago. Parecia que eles estavam tendo uma discussão. Não foi um encontro casual, parecia que eles se conheciam. Tannon respirou fundo, mal conseguindo controlar seu controle.

— Tenho certeza de que há uma explicação. — disse Rillian.

Magnus franziu a testa. — A mulher?

— Ela é uma funcionária da Dark Nebula. — disse Rillian. — Ela começou há algumas semanas. — Ele fez uma pausa. — Ela era uma das funcionárias envolvidas no ataque de Krish e sua cúmplice.

Tannon pegou a tela, a imagem queimou em seu cérebro. Mina tinha enganado ele? Ela o usou?

Ele levantou a cabeça e procurou a multidão. — Eu vou descobrir.

— Tannon ...

Ele ignorou o aviso de Rillian e viu Mina do outro lado da sala. Ele empurrou a multidão. Quando ele a alcançou, ele agarrou seu braço.

— Ei. — Ela franziu a testa para ele e puxou seu braço. — Você está me machucando.

Ele a puxou para longe do bar movimentado, indo em direção a um canto mais quieto da sala.

— Tannon, você pode deixar um pouco?

— Explique isso. — Ele empurrou a tela na frente dela.

Ela olhou para a foto e franziu a testa. — Esse é o homem que me atacou. Eu sou eu.

— Seu nome era Krish. Ele trabalha para um sindicato do crime e estava planejando atacar essa festa.

Sua carranca se aprofundou e seus olhos se arregalaram. — Isso não é possível. Eu não me lembro disso.

Tannon sentiu como se o ácido estivesse deslizando por suas veias. — Essa é a sua defesa?

Algo fechou em seus olhos. — Eu não sabia que precisava de uma defesa.

Ele rangeu os dentes juntos. — Isso não é bom o suficiente, Mina.

Ela esfregou a cabeça. — Tannon ...

— Eu quero uma explicação.

— Eu não tenho uma. — Seu rosto ficou pálido. — Você não acredita em mim.

Emoções se agitaram em Tannon. Todas as emoções geradas por essa mulher e agora misturadas a elas eram descrença, raiva, mágoa.

— Você não confia em mim. — Ela deu um passo para trás.

— Eu trabalho em segurança. Eu vivo e morro por evidências, e é meu trabalho manter todas as pessoas neste cassino em segurança.

— E eu não tenho nenhuma evidência para explicar isso. Tudo o que posso dizer é que nunca trairia você. — Lágrimas brotaram nos olhos dela. — Inferno, estou me apaixonando por você, Tannon. Mas você provavelmente não acredita nisso também.

Tannon sentiu como se tivesse lhe dado um soco.

Ela girou sobre os saltos ridículos e correu para a multidão.

CAPITULO OITO

A dor de cabeça de Mina passou de um aborrecimento facilmente ignorado para um latejar indutor de náusea. Ela tropeçou no meio da multidão, sentindo como se alguém estivesse tentando martelar fora de sua cabeça. O barulho da festa era um barulho horrível em seus ouvidos.

Mas nem de longe tão ruim quanto a dor em seu coração.

Ela cambaleou até a beira da multidão e pressionou a palma da mão na parede. Não fique doente, Mina. Não fique doente. Seu estômago se transformou em um giro vicioso. Tannon não acreditou nela. Ele não confiava nela.

Ela não tinha ideia de como poderia estar em fotos quando nunca tinha visto Krish antes.

E Tannon agora acreditava que ela era uma espécie de espiã. Ou pior.

Ela mordeu o lábio. Confie nela para se apaixonar por um homem - pela primeira vez - e ele achava que ela era uma criminosa. Ela soltou uma risada e sentiu uma lágrima deslizar pelo rosto. Então ela sentiu um fio de seu nariz.

Drak. Ela pegou um guardanapo de uma mesa próxima e pressionou-o contra o rosto. Sim, o nariz dela estava sangrando. Apenas o que ela precisava.

— É Mina, não é?

Ela girou e viu uma das mulheres humanas da Casa de Galen. A pequena cantora de cabelos loiros. Não muito longe, estava um gladiador de pele azul e muito possessivo, franzindo a testa para a festa.

— Sim. — Mina olhou para o rosto bonito da mulher. — E você é Mia.

O rosto da mulher se enrugou de preocupação. — Você está bem?

— Bem. Bem. — Mina forçou um sorriso e afastou o pano manchado de sangue. — Você está cantando hoje à noite? Você tem uma voz fabulosa.

— Obrigado, e sim, estou cantando um pouco mais tarde. No momento, estou apenas tentando impedir meu homem de fugir daqui. — Mia lançou um sorriso para o alienígena de pele azul. Então ela inclinou a cabeça para o lado. — Esta festa deve ser muito trabalho para você.

— Pelo que ouvi, vocês merecem. É melhor eu voltar ao trabalho.

Mas quando Mina se afastou da mulher, ela foi direto para os banheiros. Ela manteve a cabeça baixa e acidentalmente esbarrou em alguém.

Por um segundo, ela pensou que o corpo duro pertencia a Tannon. Ela não podia vê-lo agora.

Mas não era Tannon. — Desculpa.

O homem grunhiu e ela o viu passar por ela. Mina franziu a testa, olhando para o rosto rude do homem. Ele parecia ... familiar. Ela não conseguiu localizá-lo, mas quando viu a tinta em seu pescoço - dois sóis subindo acima do horizonte - todos os pelos da nuca se ergueram.

A mesma tatuagem da mulher de cabelos castanhos com Krish. A cabeça de Mina bateu forte. Ela não gostou do jeito que ele escaneou a

festa, os olhos frios e calculados. Ela tinha certeza de que ele não estava lá para se divertir.

Ela deu um passo para trás em direção à festa, procurando por Tannon ou alguém da equipe de segurança. Ela não conseguia identificar um uniforme preto em qualquer lugar.

Quando ela olhou para o homem, viu que ele estava segurando algo em suas mãos. O peito dela engatou. O que o drak era isso?

Instintos gritando, ela o viu desaparecer na multidão.

Ela tinha que pará-lo.

Mina correu para frente, empurrando o caminho através dos foliões. O homem estava indo para a pista de dança bem no centro da sala. Se ela estava errada, ela estava prestes a fazer uma grande tola de si mesma.

Mas os humanos nessa festa haviam sofrido o suficiente. Ninguém mais iria machucá-los.

Mina saltou e atacou o homem em volta dos joelhos. Eles caíram no chão.

Um pequeno objeto, em forma de bolsa, deslizou para fora da mão do homem e deslizou pelo chão. Então começou a piscar.

O que-? A imagem de uma bolsa desapareceu, deixando um dispositivo explosivo metálico.

Ela respirou fundo. O dispositivo possuía uma camuflagem holográfica, que deve ter sido como ele a introduziu na festa.

Mina ouviu gritos, mas se concentrou no maldito homem abaixo dela. Ela lutou com ele, tentando imobilizá-lo. Ele empurrou de volta com um

cotovelo e bateu na cabeça dela. Seus ouvidos estavam tocando, mas ela segurou.

Ela bateu com o punho no lado dele e o ouviu grunhir. Ela fez isso de novo.

Com um rugido, ele resistiu. Ambos pularam de pé.

— Você deveria ter morrido há muito tempo. — o homem disse.

Seu coração se apertou. Ele a conhecia? Era realmente ela na foto que Tannon mostrara a ela? Bem, drak isso. O que quer que tenha acontecido no passado, bem aqui, agora mesmo, ela não ia deixar que este ladrão de areia ferisse os sobreviventes corajosos nesta sala.

O homem girou e Mina correu para ele. Ela saltou de costas, agarrando-se.

Ele se virou, tentando derrubá-la. Ela baixou a mão, batendo com força no pescoço e no ombro dele.

Ele fez um som de rosnado. Então ele alcançou por cima do ombro e pegou a blusa dela. Ele a puxou por cima do ombro e ela ouviu o tecido se rasgar.

Mina pousou em sua bunda, mas se recuperou. Foda-se isso. Ela se abaixou e deslizou um de seus saltos altos. Ela levantou-o e o atacou. Ela apunhalou o calcanhar afiado em seu peito.

O homem uivou.

Ela recuou e o esfaqueou novamente.

— Mina!

Ela ouviu o grito de Tannon, mas se concentrou no atacante. Ela bateu no calcanhar de novo e de novo, até que ele levantou os braços para se proteger.

— Você não pode machucar essas pessoas! — ela gritou. — Elas já passaram o suficiente.

Então, braços duros envolveram-na e a arrancaram do homem. Ele caiu de joelhos, seu peito sangrando. Ele choramingou.

Tannon colocou Mina no chão. Então ele se virou, se inclinou e socou o homem no rosto. O homem se encolheu como um pano molhado e caiu no chão.

— Tannon, a bomba. — Mina apontou.

Tannon olhou para os gladiadores em volta deles. — Tire todo mundo daqui.

Então ele se virou e, juntos, ele e Mina correram em direção ao aparelho.

Ela se ajoelhou ao lado dele. — Você pode desarmá-la? — Ela viu as luzes piscando. Estava ativa.

Ao redor deles, sua equipe de segurança e gladiadores estavam tentando esclarecer as pessoas.

— Não — ele respondeu.

Seu estômago caiu. — Oh, drak …

— Mas eu posso fritar os controles. Mas eu preciso de alguém para mantê-lo aberto para expor o núcleo.

Seus olhos encontraram os dele. — Eu vou fazer isso.

— A energia vai te machucar.

Ela ergueu o queixo. — Eu vou ficar bem. Faça isso antes que todos sejamos despedaçados.

Algo passou por seu olhar. — Você não precisa provar para mim, Mina. Eu acredito em você. Eu sei que você não teve nada a ver com isso.

Seus lábios se curvaram. — Estou feliz, mas estamos ficando sem tempo. Faça isso, Tannon.

Ele levantou a mão e ela viu suas veias brilharem em prata. Sua pele ficou branca e quente. Era quase bonito.

Ela segurou a bomba, puxando os lados articulados para expor as entranhas do dispositivo. Tannon baixou a mão.

A eletricidade percorreu Mina, queimando suas entranhas. Ela rangeu os dentes, tentando não gritar. Oh, isso machuca muito. Como ser mergulhado em rocha fundida.

Seu corpo começou a tremer. Ela sentiu o metal em suas mãos ficar macio. As luzes piscaram e morreram.

O aparelho escorregou de suas mãos e depois caiu de lado no chão.

— Mina! — Tannon estava lá. Ele a levantou do chão duro e no colo dele.

Ela ficaria em seus braços para sempre, se pudesse. Ela sentiu uma pressão horrível em sua cabeça e percebeu que seu nariz estava sangrando novamente. Tudo estava embaçado e enevoado.

Tannon estava olhando para ela, seu rosto chocado.

— O que? — Sua língua parecia ter o dobro do tamanho normal.

— É seguro? — Alguém gritou.

— Tannon cuidou disso. — A voz de Rillian.

Mina viu outros circulando. Rillian e Dayna, os ciborgues ameaçadores da Casa de Rone, os gladiadores da Casa de Galen e suas mulheres da Terra.

— O padrão em suas têmporas ... — Tannon tocou um dedo em suas têmporas e voltou com marrom manchando as pontas dos dedos. — Está derretido. É algum tipo de tinta.

Ela olhou em volta e viu todos olhando para ela.

— Oh, meu Deus. — murmurou Sam Santos. — Ela é humana.

***

Tannon ajudou Mina a se sentar, apoiando-a com um braço. Ela estava piscando e parecia tonta.

Sua carga elétrica derretera a tinta de seu rosto e seu cabelo não estava mais preto. Ele viu que a coloração preta tinha sido descolorida, deixando fios louros e ensolarados.

— Minha cabeça! — Ela gritou, agarrando suas têmporas. — Dói, como se fosse explodir. — O sangue escorria do nariz dela.

— Mina. — Ele pegou-a do chão, o pânico percorrendo-o.

— Traga ela aqui. — Rillian apontou para algumas poltronas próximas.

Tannon caiu em uma cadeira, embalando Mina em seu colo.

— Alguém consiga um curador. — uma voz profunda gritou.

Mina choramingou. — Minha cabeça vai explodir.

— Eu liguei para O'Garrie. — disse Rillian.

Tannon engoliu em seco. Mina estava em agonia e levaria tempo para o curandeiro chegar até eles.

— Talvez eu possa ajudar. — Uma mulher empurrou o grupo.

Tannon reconheceu Winter da Casa de Galen. A mulher tinha sido médica na Terra e agora era uma das curadoras de Galen. Um grande gladiador bárbaro se moveu atrás dela. Carrancudo, ele entregou-lhe uma pequena bolsa.

— Ela nunca vai a lugar algum sem o seu kit. — Nero retumbou.

Winter sorriu agradecendo ao companheiro e depois se agachou. — Ei, Mina, eu sou Winter. Eu quero te ajudar. — A curandeira tocou o templo de Mina com dedos finos. — Esta tudo certo?

Mina conseguiu um som aflito de assentimento.

Então Winter levantou um pequeno scanner.

— Ela vai ficar bem? — Tannon exigiu enquanto ele acariciava seus cabelos. — Você pode parar a dor?

Winter franziu a testa, estudando a tela do scanner. Então ela olhou para cima. — Sua mente foi adulterada.

Mina engasgou e Tannon ficou tenso.

— Alguém instigou um bloco de memória em você.

— O que? — Tannon franziu o cenho.

Mina balançou a cabeça silenciosamente.

— Alguém adulterou suas memórias. Suas memórias mais recentes parecem ter sido implantadas, e as mais antigas ficaram atrás do bloco. O bloco está se desintegrando. Isso é o que está causando a dor e o nariz sangrando.

— O médico de Rillian não detectou um bloqueio de memória. — disse Tannon.

— Eu não estou surpresa. — disse Winter. — Pelo que sei sobre eles, eles só se tornam óbvios quando começam a falhar. — Ela olhou para Mina. — Você sofreu algum golpe na cabeça recentemente?

Mina apertou o punho contra o peito. — Sim.

— Isso aceleraria a desintegração.

Mina se inclinou. — Então minha vida no deserto?

— Não é real. — Winter disse suavemente.

Tannon envolveu seus braços mais apertados ao redor de Mina. — Estou aqui, Mina. Estou aqui.

— Eu sinto que algo está forçando o seu caminho através da minha cabeça.

Tannon pressionou os lábios contra a têmpora dela. — Pare de lutar. Deixe isso acontecer.

Ela ofegou, sua espinha se esticou em linha reta. Ela olhou para frente.

O medo tomou o coração de Tannon. — Winter?

— Ela está bem.

Mina piscou. —Meu nome é Romina Dixon, embora eu vá pela Mina. Eu era oficial de segurança a bordo do navio de exploração da Terra, o Helios.

Sam assobiou. — Os Helios estavam na Estação Espacial Fortuna, apenas dois dias antes dos Thraxianos atacarem.

Mina assentiu. — Nós saímos de Júpiter. Fomos interceptados pelos Thrax. — Ela estremeceu. — Eles atacaram e levaram vários da minha tripulação como reféns. Eu lutei ao lado da minha chefe de segurança. — Ela fechou os olhos. — Eu não sei quem eles levaram, ou quantos. Eles nos mantiveram em um navio Thraxiano menor. A única outra pessoa que vi era a minha chefe de segurança.

— Qual é o nome da chefe? — Galen perguntou.

— Eu ... eu não consigo lembrar. — Mina esfregou as têmporas. — Por que não consigo me lembrar? Ela era minha amiga.

— Calma — disse Winter. — Seu cérebro sofreu um trauma terrível. Algumas memórias podem levar mais tempo para você voltar.

Tannon a puxou com mais força contra ele. — Está tudo bem, Mina.

Ela balançou a cabeça. — Eu me lembro do deserto, mas não tenho certeza de que memórias são reais e quais não são. — Sua respiração engatou. — Eu me lembro de um leilão de escravos. Celas.

— Sugadores de areia! — Blaine Strong murmurou. O homem de pele escura fazia parte da segurança de Fortuna antes de ser sequestrado. Ele parecia chateado, mas manteve um braço apertado em torno da sua gladiadora feminina, Saff.

— Tenho amigos, colegas que ainda estão por aí. — As mãos de Mina se apertaram nos braços de Tannon. — Eles estão lá fora em algum lugar e eu os esqueci.

— Você foi forçada a esquecer. — Tannon alisou o cabelo para trás.

— Por que eles mexeram com suas memórias e deixaram você ir? — Magnus perguntou.

Mina sorriu. — Eu lembro de um pouco disso. Eu era uma encrenqueira. Eu tentei escapar várias vezes.

— Por que não estou surpreso? — Tannon esfregou as costas, gostando quando ela se inclinou em seu toque.

— Eu tenho que encontrá-los. — Mina se virou para olhá-lo.

Ele assentiu. — Nós vamos encontrá-los.

Um homem deu um passo à frente, inclinando-se sobre um joelho.

— Mina, meu nome é Jaxer e eu sou da Casa de Rone.

Ela olhou para o cyborgue e assentiu.

— Nós já ouvimos rumores de que havia mais abduzidos humanos — disse Jaxer.

Ela ofegou.

— Recebi o trabalho de encontrar seus amigos e garanto-lhe que não vou falhar. — A voz do homem tinha uma promessa firme e inflexível.

Mina agarrou o braço do cyborgue. O homem tinha uma intrincada tatuagem de circuitos e fios em sua pele.

— Eu gostaria de ajudar. — disse ela.

Jaxer assentiu, e então Mina caiu contra Tannon.

— Ela precisa descansar. — disse Tannon.

— Eu confio em você para cuidar dela, Tannon. — disse Rillian.

Tannon levantou-se com Mina em seus braços. — Isso é algo que você nunca tem que duvidar. — Ele acenou para os gladiadores e humanos. Eles saíram do seu caminho.

— Vamos ver você em breve, Mina. — gritou Mia.

Tannon não perdeu tempo em voltar para sua suíte. Ele colocou Mina na cama. Ele queria que ela ficasse quente e confortável.

— Eu sou humana. Eu sou da Terra. — Ela virou os olhos atordoados em seu caminho. — Eu sou do Canadá. — Sua voz falhou. —Eu tenho uma mãe, um pai, dois irmãos mais novos.

Tannon acariciou sua bochecha. — Você não pode voltar, mas há uma casa para você aqui.

Ela franziu a testa. — Você quer dizer Carthago?

— Não.

— Kor Magna?

— Continue.

Um leve sorriso afugentou um pouco da tristeza do rosto dela. — Dark Nebula?

— Parcialmente. — Ele levantou a palma da mão e apertou-a contra o peito. — Você tem uma casa aqui, Mina. Comigo.

Seu sorriso floresceu agora. — Eu acho que você realmente gosta de mim.

— Eu suspeito que seja muito mais que isso. Aparentemente, gosto de desordeiros. — Ele suavemente tocou seus lábios nos dela.

— O que você está dizendo, Tannon?

— Que eu estou me apaixonando por você. Eu não me importo de onde você é, você é minha.

Ela mordeu o lábio. — Tenho certeza que também estou me apaixonando por você.

Emoção chutou seu peito. — Deixe-me cuidar de você, Mina.

— Contanto que eu possa cuidar de você de volta.

— Combinado. — Ele a beijou. A integridade de sua conexão vibrou através dele. Ele a puxou para o círculo de seus braços. — A propósito, acredito que suas habilidades são desperdiçadas como garçonete.

Ela inclinou a cabeça. — Você está me oferecendo um trabalho melhor?

— Sim. Com minha equipe de segurança.

O peito dela engatou. — Hum, não é um problema você ser o chefe da segurança? Você está essencialmente oferecendo a sua namorada um emprego?

— Namorada?

Seu nariz enrugou. — Isso soa um pouco no ensino médio. Parceira? Mulher?

— Minha. Eu só vou te chamar de minha.

— Isso funciona para mim. — Seu sorriso desapareceu. — Tannon, meus amigos …

— Nós vamos encontrá-los. O que for preciso, com o poder e os recursos combinados da Casa de Galen, a Casa de Rone e o Cassino Dark Nebula focados em encontrá-los, não demorará muito.

Ela assentiu.

— Agora, você precisa descansar e relaxar. — Ele começou a soltar a saia dela.

Deitou-se nas cobertas e levantou os quadris. — Não me deixe te parar. — Suas palavras foram um ronronar.

Tannon passou as mãos pelas pernas finas. — Você vai virar meu mundo de cabeça para baixo, não é?

Seu sorriso era largo. — Conte com isso.

Com uma risada rouca, Tannon abaixou a cabeça e pressionou a boca em seus lábios sorridentes.